UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

MÍRYAN DE CARVALHO ALEXANDRE

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO GÊNERO DEBATE POLÍTICO:
ANÁLISE DO DEBATE ENTRE DILMA ROUSSEFF E AÉCIO NEVES EM 2014

João Pessoa
2019

MÍRYAN DE CARVALHO ALEXANDRE

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO GÊNERO DEBATE POLÍTICO:
ANÁLISE DO DEBATE ENTRE DILMA ROUSSEFF E AÉCIO NEVES EM 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Dra. Barbara Cabral Ferreira

JOÃO PESSOA

2019

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A382p Alexandre, Miryan de Carvalho.
PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO GÊNERO DEBATE POLÍTICO: ANÁLISE DO DEBATE ENTRE DILMA ROUSSEFF E AÉCIO NEVES EM 2014 / Miryan de Carvalho Alexandre. - João Pessoa, 2019.
66 f.

Orientação: Barbara Ferreira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Implícitos; Pressupostos; Subentendidos; Debate. I. Ferreira, Barbara. II. Título.

UFPB/CCHLA

MÍRYAN DE CARVALHO ALEXANDRE

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO GÊNERO DEBATE POLÍTICO:
Análise do debate entre Dilma Rousseff e Aécio Neves em 2014

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em 02 de maio de 2019.

Banca Examinadora

Barbara C. Ferreira
Prof. Dra. Barbara Cabral Ferreira - UFPB
Orientadora

Jailine Mayara S. de Farias
Prof. Ms. Jailine Mayara Sousa de Farias - UFPB
Examinador

Walison Paulino de Araújo Costa
Prof. Dr. Walison Paulino de Araujo Costa– UFPB
Examinador

Prof. Dr. Elaine Espindola Baldissera – UFPB
Suplente

Scanned with CamScanner

Dedico este trabalho aos meus pais, Iara e Inaldo Alexandre, por me motivarem aos estudos e lutar pelos meus sonhos, e ao meu filho(a) que me inspira todos os dias a dar meu melhor por ele(a).

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pois sem Ele nada seria possível.

A esta universidade e todos professores que foram portas do aprendizado e por eles vislumbro uma nova forma de ensinar.

A Prof. Dra. Barbara Cabral Ferreira, minha orientadora neste trabalho, pelo suporte durante todo este tempo de escrita, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos e namorado, Odir Milanez, que muitas vezes foram meu alicerce neste tempo, mostrando-me forças onde achava que não tinha.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como intuito analisar os implícitos presentes no debate político televisivo entre Aécio Neves e Dilma Rousseff, em outubro de 2014, no qual os candidatos concorriam no segundo turno das eleições presidenciais brasileira. Para isso, é utilizada a teoria dos pressupostos e subentendidos, a luz de autores como Paradis (2009), Grundy (2000), Griffiths(2006) e Lebret (2016), bem como autores que tratam sobre o gênero debate político televisivo, como Travaglia *et al*(2013), Soares (2002) e Braga(2006). O trabalho, de cunho qualitativo, parte da hipótese de que os implícitos são utilizados nos debates políticos com o intuito de atacar ou denegrir a imagem do candidato adversário e/ou promover/defender a própria imagem. Assim, para verificar se há realmente este intuito, foram analisados os pressupostos e subentendidos nas perguntas, respostas, réplicas e tréplicas feitas pelos dois candidatos no primeiro bloco do debate transmitido pela Rede Globo no dia 24 de outubro de 2014. Os resultados mostram que tanto pressupostos, quanto subentendidos são encontrados no discurso dos candidatos e confirmam a hipótese inicial do nosso trabalho.

Palavras-chave: Implícitos; Pressupostos; Subentendidos; Debate político

ABSTRACT

This paper intends to analyze the implicits that are present in the televising political debate between Aécio Neves and Dilma Rousseff, in October of 2014, in which the candidates competed in the second round of the Brazilian presidential elections. For this purpose, the theory of presupposition and implication is used, in light of authors such as Paradis (2009), Grundy (2000), Griffiths (2006) and Lebret (2016), as well as authors dealing with the television political debate genre, such as Travaglia et al (2013), Soares (2002) and Braga (2006). This qualitative paper begins from the hypothesis that implicits are used in the political debates with the intention to attack or denigrate the image of the opposite candidate and/or to promote/defend self-image. Therefore, in order to verify if this is actually the case, the presuppositions and implications in the questions, answers, replies and rejoinders made by the two candidates were analyzed in the debates' first block, which was broadcasted by Rede Globo on October 24, 2014. The conclusion shows that both presuppositions and implications are found in candidates' discourse and confirm the initial hypothesis of our paper.

Keywords: implicits; presuppositions; implications; political debate

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 O GÊNERO DEBATE POLÍTICO 12
2.1 MODERADOR/ÁRBITRO/MEDIADOR 15
2.2 O PARTICIPANTE 16
2.3 O RECEPTOR 16
2.3.1 O público 16
2.4 FUNCIONAMENTO DOS DEBATES 17
3 IMPLÍCITOS NA PRAGMÁTICA 19
3.1 PRESSUPOSTOS 20
3.2 SUBENTENDIDOS E COMO SE DIFEREM DOS PRESSUPOSTOS 24
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO 28
5 PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO: DILMA ROUSSEFF X AÉCIO NEVES EM 2014 30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 64
REFERÊNCIAS 66

1 INTRODUÇÃO

A cada quatro anos, toda a população, no caso deste trabalho a brasileira, para e assiste aos candidatos a presidência discutirem suas ideias políticas na televisão. São diferentes as razões pelas quais os brasileiros fazem isto. Parte da população deseja ver o seu candidato de preferência falar. Já a outra parte dos eleitores ainda não chegou a uma decisão sobre em qual candidato irão votar. Portanto, uma forma de tomarem esta decisão é assistindo aos debates – uma das formas pelas quais os candidatos discutem e apresentam seus planos de governo e ideias políticas – organizados e emitidos pelas emissoras de televisão.

Os debates são importantes não somente para os eleitores. Também são de suma importância para os políticos que concorrem nas eleições. Eles usam a oportunidade do debate para falar sobre seus planos políticos, o que irão fazer caso sejam eleitos. Ainda, os candidatos podem utilizar dos debates para expor o seu adversário, falar sobre uma má conduta dele, discordar de suas ações ou opiniões, para que, possivelmente, receba mais votos que este.

Entretanto, ao tentar expor o mau governo ou má conduta do seu oponente nas eleições, os candidatos não são muito claros e/ou deixam ‘escondido’ na sua fala o que querem dizer. Eles deixam suas opiniões e/ou acusações implícitas. Uma das formas pelas quais a pragmática é usada é para a leitura além do que está dito; para entender não somente o que está explícito, mas também o implícito; para observar o que foi dito e também o que não foi dito, mas se teve a intenção de dizer.

Portanto, por ser um assunto muito presente na realidade da comunidade e podendo ajudar na interpretação e entendimento do que está sendo discutido, explicita e implicitamente, este trabalho se torna relevante e se justifica. É muito comum que os candidatos digam implicitamente o que abertamente não podem expressar. Então, a presente análise pode ajudar a entender e esclarecer os implícitos presentes no debate político televisivo.

Por isso que este trabalho teve como objetivo geral analisar os implícitos presentes nos debates políticos. Para isso, foi utilizado os pressupostos e subentendidos. As teorias foram escolhidas pois os pressupostos e subentendidos atendem os requisitos e respondem questões quanto a significação da oração e

comprometimento do falante[1]. Estas teorias foram usadas embasadas em autores como Paradis (2009), Grundy (2000), Griffiths (2006) e Lebret (2016). Foi incluso também neste trabalho o estudo do gênero em questão – debate político televisivo -, sob o viés de autores como Travaglia *et al* (2013), Soares (2002) e Braga (2006).

De forma qualitativa, a pesquisa analisou o debate político transmitido pela Rede Globo em outubro de 2014 pelo segundo turno das eleições presidenciais. Neste debate estavam presentes Aécio Neves, candidato do PSDB, e Dilma Rousseff, candidata a reeleição pelo PT. Como *corpus*, foi analisado o primeiro bloco do debate, no qual os candidatos fazem perguntas um ao outro. Não somente foram analisadas as perguntas, como também as respostas, réplicas e tréplicas, bem como algumas falas do mediador do debate, William Bonner. Este debate foi escolhido por ser o debate presidencial brasileiro mais recente onde há apenas dois candidatos (2º turno).

Partindo da hipótese de que os implícitos são utilizados nos debates políticos com o intuito de atacar ou denegrir a imagem do candidato adversário e/ou promover/defender a própria imagem, busca-se, especificamente, a) verificar se há implícitos no debate político, b) identificar estes implícitos e c) classificá-los e, por fim, e) analisar, a partir da teoria dos pressupostos e subentendidos, o uso destes implícitos no debate.

Primeiramente, foi discutido o gênero estudado neste trabalho: o debate político televisivo. Foram dados o conceito, os agentes e suas funções e o funcionamento e regras do debate. Em seguida, foi apresentada a teoria na qual a análise se baseia: pressupostos e subentendidos. Falou-se da pragmática e da importância do contexto, inicialmente, e depois dos pressupostos, subentendidos e como se diferem. No capítulo seguinte, o debate em questão foi contextualizado e foi também explicado como a pesquisa foi realizada. Depois, chega-se na análise, onde foi relacionada a teoria ao *corpus* escolhido. Por fim, no último capítulo foram apresentadas as considerações finais do trabalho e as referências consultadas.

[1] Justificativa da teoria usada baseada em Ja'far (2008)

2 O GÊNERO DEBATE POLÍTICO

Os gêneros, de forma geral, possuem extrema correlação com a cultura e vida social de onde estão inseridos. Por isso, como afirma Marcuschi (2003), são um fenômeno histórico. Eles refletem a sociedade e como ela está organizada. A sociedade utiliza dos gêneros como forma de interagir entre si e realizar atividades comunicativas. Os gêneros são flexíveis e dinâmicos à medida que sejam tratados como eventos textuais. Eles surgem a partir de marcos históricos, como a criação do alfabeto, o que mostra sua dependência e relações com o aspecto sociocultural de onde surgem.

De acordo com Travaglia *et al* (2013, p. 3), os gêneros

> são instrumentos cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros. Tais capacidades e competências são capacidades e competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação em dada situação social localizada

Quando se tenta cortar uma árvore, por exemplo, podemos ser como um lenhador, que cortará a árvore com a intenção de vender a madeira. Mas para realizar isto, necessita usar um objeto, uma ferramenta – seja ela manual ou elétrica – de acordo com que o grupo social no qual ele está inserido oferta de tecnologia. Assim também é o gênero. Eles também são instrumentos, ferramentas para atingir determinado objetivo linguístico-discursivo.

O gênero é, portanto, segundo Travaglia *et al* (2013, p. 4) "[...] um instrumento linguístico-discursivo devidamente estruturado, criado em uma esfera de atividade humana por uma comunidade discursiva, como uma forma eficiente de realizar a atividade em que o gênero tem um papel essencial". Ele tem sua função social e serve de instrumento para a realização de uma atividade e é ela mesma que o caracteriza.

Pela perspectiva bakhtiniana, o gênero é um enunciado com sua forma própria e é relativamente estável (SOARES, 2012),. Em outras palavras, ele possui regularidades. Ele é criado em decorrência de uma atividade humana, possui seu estilo – ou forma de realização – e sua forma de ser construído. É como um tratado realizado por determinada comunidade social de como realizar algo de forma linguística e discursiva.

Ainda de acordo com Bakhtin (*apud* Soares 2012), não é que os gêneros por serem estáveis não estão susceptíveis a mudanças. Ao contrário, por serem utilizados em sociedade, que está em constante mudança, eles também podem mudar. Sendo assim, nunca se cessa o estudo acerca dos gêneros. Os gêneros estão bastante ligados a ação social e as características da sociedade. É nela e por conta dela que nascem novos gêneros, que os gêneros se alteram, que são mais ou menos utilizados.

Numa época em que a televisão e a internet são bastante marcantes e utilizadas, novos gêneros surgem, levando em consideração a constante mudança da sociedade. Muitos desses novos gêneros que surgem são orais[2]. Eles "caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais" (MARCUSCHI 2003, p. 1). No entanto, deixa-se claro que não é a internet nem a televisão que criam o gênero, e sim, o seu uso extensivo, as necessidades e atividades comunicativas que surgem dele e o grupo social no qual surge e é utilizado.

Um dos gêneros orais que existem na atualidade é o debate televisivo político, que será analisado neste trabalho. No entanto, caracterizar, dar forma ao gênero discursivo vem sendo uma grande problemática por conta da sua instabilidade, já que as mudanças são constantes. Marques (2003, p. 194) explica que:

> ao definir um género de discurso como a configuração de escolhas que se cristalizam progressivamente no quadro de um grupo social/ linguístico dado, o entendemos como cristalização temporária. Porque a instabilidade dos géneros – produto socio-histórico – é factor e ao mesmo tempo consequência da mudança. (...) E desta forma, a variabilidade social e cultural, a mudança em geral que se opera nas sociedades fará necessariamente emergir novas formas, mesmo novos géneros, onde os discursos ganharão também novas configurações.

Em outras palavras, como o gênero é decorrente da mudança sociocultural e sócio histórica, ele está em constante mudança, o que dificulta sua categorização. Novas maneiras de comunicação e interação estão surgindo constantemente, tornando os gêneros sujeitos a mudanças e aumentando a dificuldade de categorização. No entanto, como afirma Bahktin (*apud* Soares 2012), por estarem susceptíveis a mudanças, não se deve concentrar apenas nos aspectos formais do gênero.

[2] Ao falar em gêneros orais, entende-se que não são apenas os que se encontram no papel – os escritos – mas que agora são discursivos, sua marca é a fala

Segundo Silva (2004), o debate televisivo, como um texto dialogal, é um gênero em que, por ser composto de no mínimo dois participantes/candidatos, há uma "sequência dialogal" em determinado espaço e tempo. Há nele uma "estrutura de alternâncias de vez com sequências que podem ser fáticas, na abertura e no fechamento, e transacionais, ao longo da interação" (SILVA 2004, p. 10)

Braga (2006, p. 3) confirma o que foi afirmado por Silva (2004), ao dizer que o debate político "é uma categoria discursiva suficientemente específica e delimitável, com uma estrutura e funcionamento particulares". Ou seja, é um gênero que possui forma e meio de se conduzir que é próprio dele, especialmente o debate político televisivo.

O debate político televisivo é um gênero que engloba tanto o aspecto verbal, o que os participantes falam, quanto visual, a imagem transmitida pela televisão. De acordo com Pires (2002), o que mais interessa nele é o aspecto verbal, que possui três objetivos: (1) posse de palavra, (2) influência e (3) verdade.

A posse de palavra ocorre quando o candidato se apropria de uma palavra de maneira indevida, quando tenta manter ao longo do debate a sua palavra e quando há interrupções. A influência vem da rivalidade entre os candidatos políticos, dos seus conflitos e alianças. Já a verdade é quando os participantes do debatem tomam partido, se posicionam, afirmam ou negam algo, dizem se é verdadeiro ou falso, quando expõem suas opiniões e valores.

Além disso, o gênero aqui discutido é um tipo de interação verbal oral. Nele, dois candidatos se relacionam através de uma troca comunicativa e influenciam um ao outro (BRAGA 2006). Os participantes, além da troca comunicativa, manifestam "acções/ sinais verbais e para-verbais [...] que funcionam como "validação interlocutória"" (BRAGA, 2006, p. 3).

Orecchioni (*apud* BRAGA, 2006), ao definir o debate, afirma que o mesmo é uma discussão, uma comunicação na qual ocorre conflito de opiniões de forma organizada, em quadros previamente fixados. Nele, existe um moderador – o apresentador do debate – e um público – a audiência. Ele se difere bastante da entrevista, que não será estudada nessa pesquisa, pois na entrevista os papéis exercidos pelo entrevistador e entrevistado são diferentes, enquanto no debate, os participantes exercem funções iguais e buscam o mesmo papel (a eleição a um cargo, no caso do debate político).

No debate, embora não haja prêmios ou pontuação, há quem ganha e quem sai derrotado/vencido. De acordo com Vion (1992), os ganhos de quem termina o debate como vencedor são simbólicos. Isto significa que ele(a) conseguiu melhor persuadir o público, este poder nele(a) é maior. E é este o objetivo maior de um candidato em um debate: persuadir e convencer o público de que a sua visão é a melhor. O autor pontua ainda que é um ambiente formal, que há regras e uma espécie de árbitro, o apresentador/mediador.

Como expõe Vion (1992), o debate é composto por dois principais agentes: o moderador/árbitro/mediador e o participante. No entanto, entende-se que é necessário acrescentar outros dois participantes, que influem também no debate: o receptor e o público. O público não deixa também de ser receptor. Por isso, ele será tratado como subtópico do receptor.

2.1 MODERADOR/ÁRBITRO/MEDIADOR

No debate televisivo, o moderador (árbitro ou mediador), também conhecido como apresentador, é o responsável pela condução e organização do debate. É ele quem faz a tomada de vez quando o tempo de resposta ou pergunta do participante acaba e é ele quem direciona perguntas e respostas. Segundo Braga (2006), é papel do mediar é:

1- Conduzir o debate e os temas de uma boa forma

2- Referir-se às regras do debate

3- Gerir e alternar os tempos de pergunta e respostas dos participantes

4- Conceder, ou não, à palavra a algum participante do debate

5- Caso haja alteração de ânimos, suaviza-los

6- Tornar acessível o conteúdo do debate para o máximo possível do público/telespectadores ajustando os conhecimentos

7- Defender os interesses de informação dos telespectadores, que não estão presentes no debate

Em outras palavras, o mediador é responsável por gerenciar toda movimentação do debate. É ele quem direciona a vez da fala, quem conduz os temas, quem impede a alteração de ânimos, quem defende e disponibiliza os temas/conteúdos. O árbitro tem menos tempo de fala, mas ele domina o debate quando é ele quem conduz todo o tempo, quando abre e fecha os blocos, quando

exerce sua autoridade sobre os participantes/candidatos. Além disso, sua linguagem é acessível ao público e neutra, para que mostre sua imparcialidade em meio aos participantes/candidatos.

2.2 O PARTICIPANTE

O participante é aquele que integra e se envolve no debate. Ao falar, o participante se torna locutor e assim constrói o seu quadro de locução. Ou seja, com seu discurso, cria a imagem que deseja de si para quem o está escutando. Neste caso, o participante são os próprios candidatos que integram o debate.

2.3 O RECEPTOR

O receptor é aquele que escuta o discurso. Ele pode ser de dois tipos: alocutário e não-alocutário. O primeiro, de acordo com Braga (2006, p. 11) é

> [...] parceiro na relação de alocução e que é parcialmente determinado pela imagem que o locutor constrói de si mesmo; é também o destinatário directo, e pode ser singular ou plural, nominal ou anônimo, real ou fictivo. No caso concreto do debate televisivo, estes destinatários são frequentemente plurais, nominais e reais, sendo constituídos pelos intervenientes no debate e pelo moderador.

Já o não-alocutário pode ser pensado previamente ou não pelo locutor. Os que são previstos/pensados podem ser chamados também de “destinatário indireto”. Ele está “normalmente presente fisicamente na situação comunicativa do debate televisivo e podendo inclusive ter possibilidade de resposta” (BRAGA 2006, p. 11). Os que não são previstos são “como as pessoas que escutam por casualidade uma conversa através da porta e que interceptam uma mensagem do locutor que não lhes é destinada” (BRAGA 2006, p. 11). Este poderia ser alguém que não tinha conhecimento do debate ou a quem não interessa o debate e de repente se depara com ele ou alguém que analisa o debate de fora.

2.3.1 O público

Outro participante, também importante, do debate é o público. Ele é o alvo do debate. O público é importante para o debate político televisivo, pois é para ele que o

debate é direcionado, para que ele faça uma escolha mediante sua conclusão do debate, mediante o que ouviu e viu dele. O público é composto tanto das pessoas selecionadas, que estão dentro do local onde o debate é realizado, quanto aqueles que o assistem de fora (pela televisão ou internet).

Tendo visto os componentes do debate e sua função, é preciso entender também como funcionam os debates, já que é conhecido o fato deles possuírem regras de funcionamento.

2.4 FUNCIONAMENTO DOS DEBATES

Todos os debates precisam de regras para que funcionem de forma fluida e justa para todos os participantes e para que o público compreenda o que está sendo dito, acompanhe seu candidato ou para que possa escolher, a partir do debate, o candidato em quem votar.

Dependendo da emissora que transmitirá o debate, algumas regras e formas de organização podem mudar. No entanto, alguns desses elementos permanecem inalteráveis em todos eles. E é isto que será apresentado nessa seção.

Todos os debates são divididos em blocos. Os blocos são separados por intervalos. Ou seja, desde a abertura até o primeiro intervalo é o primeiro bloco, e assim por diante. Cada bloco é organizado de uma forma diferente: os candidatos podem fazer perguntas entre si, perguntas podem ser sorteadas pelo mediador para serem feitas aos candidatos, podem ser sorteados temas para os candidatos perguntarem sobre eles entre si, eleitores podem fazer perguntas direcionadas aos candidatos, entre outros.

No entanto, o primeiro bloco sempre começará com a abertura do mediador. Ele recebe o público que está assistindo em casa e o que está na plateia e os candidatos que participarão do debate. Em seguida, ele explica como funcionará todos os blocos do debate e quais as regras precisam ser seguidas. Ao final do bloco, o mediador também o dá por encerrado e diz que vai ao intervalo. E, em todo bloco, ele explica como funcionará.

Quanto às regras, não é permitido que um candidato interfira quando o outro está falando. Cada candidato tem um tempo para poder falar e eles não podem ultrapassar o tempo nem falar quando este tempo não foi concedido pelo mediador. Caso tenha se passado todas as vezes de um candidato se pronunciar e ele sinta

ofendido pelo que foi dito ou no dever de responde, ele pode solicitar uma resposta e será analisado pela produção se de fato ele necessita responder. Caso aceito e deferido o pedido, o candidato receberá um tempo extra para resposta.

Ao público presente, é requisitado que mantenham o silêncio e não façam agitação em momento algum para não interferir no tempo e na fala dos candidatos. Caso contrário, tendo acontecido mais de uma vez e/ou o mediador não conseguir controlar, ele será convocado a se retirar do local que está sendo gravado o debate.

Tendo visto e entendido o que é o gênero debate político, os agentes que o compõe e suas funções e como funciona, em linhas gerais, o debate, é preciso compreender a teoria usada na análise. Um dos pontos relacionados ao estudo e análise dos debates políticos televisivos, especialmente o deste trabalho, é o que o participante deseja expressar *versus* o que foi de fato dito. Para isto, é preciso entender os implícitos e como estão localizados na pragmática. Isto será feito no capítulo seguinte.

3 IMPLÍCITOS NA PRAGMÁTICA

A pragmática, de forma geral, estuda o que motivou psicologicamente os falantes a dizerem algo, como reagem os falantes, os tipos socializados da fala, a razão pela qual algo foi dito, entre outros. Sendo assim, ela se opõe ao estudo meramente sintático e semântico. De acordo com Fiorin (2005, p. 161), "É a ciência do uso linguístico, estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística." Sendo assim, o objeto de estudo da pragmática é a linguagem em uso. Por estudar a língua em sua utilização, um dos fatores primordiais para a pragmática é o contexto.

No dia a dia, o que falamos têm bastante influência do contexto no qual estamos inseridos. Contextos conduzem a conclusões do que foi dito e do que não foi dito. Por exemplo, há duas pessoas conversando enquanto esperam pelo começo da aula:

A: É uma linda noite, não é?

B: Será melhor às 22h

A pessoa B não falou se gostava da aula, e não precisou dizer isto. Por conta do contexto o qual ele disse que a noite será melhor às 22h, podemos implicar que ele não gosta da aula. Então, o contexto é importante para distinguir o que uma pessoa disse e o que ela quis dizer. Em outras palavras, neste caso, contexto é importante pois "pode auxiliar na determinação do significado de um enunciado"[3] (GRUNDY, 2000, p. 10, tradução nossa).

Enquanto fala em uma conversa, uma pessoa com a ideia de que o que a escuta está ciente de certa informação. Como resultado, o que não foi dito fará parte da conversa. Para entender melhor o que foi dito, o ouvinte precisa saber o que não foi dito, o que está implícito. E isto também ocorre nos debates políticos, objeto de análise deste trabalho, onde o falante pergunta ou diz algo para o ouvinte – candidato adversário – implicitamente e ele pode usar do que está implícito para responder.

Ao falar de pragmática, entendendo-a como a linguagem em uso e a importância do contexto, conclui-se que a pragmática é tanto explícita quanto implícita. Assim, ela é o que é dito como também o que se quis dizer (PARADIS, 2009). Ao falarmos do que se quis dizer entende-se que isto é o que está implícito. A razão para

[3] "can help in determining the meaning of an utterance" (GRUNDY, 2000, p.10)

isto é que para interpretar o que se quis dizer utiliza-se de processos e conhecimentos internos. Quem está interpretando um enunciado desconhece a existência destes processos e conhecimentos internos, mesmo os utilizando. Ou seja, ao analisar o que está sendo dito no gênero estudado – debate político – é necessário fazer uso desses conhecimentos internos, para compreender o que está implícito.

No tocante à competência pragmática[4], ela é, de forma geral, implícita. Isto se justifica pelo fato de que a mesma necessita de convenções implícitas culturais. Por mais que seja esperado que alguns aspectos da capacidade pragmática venham de áreas explícitas, eles são distribuídos bilateralmente, sendo sua maioria implícita. Paradis (2009) explica, ao relacionar a competência e a habilidade pragmática às áreas utilizadas do cérebro, que:

> Assim, podemos esperar que os aspectos da capacidade pragmática que estão implícitos (ie, competência pragmática) sejam subservados por áreas circunscritas do hemisfério direito, enquanto aqueles que são explícitos (conhecimento metapragmático) são distribuídos bilateralmente em áreas extensas e envolvem vários mecanismos de raciocínio consciente[5]. (PARADIS, 2009, p.60, tradução nossa)

Logo, o que pode ocorrer ao se tentar interpretar algo que está implícito é o erro ou mal-entendido. Afinal, o que o outro está dizendo pode ser mal interpretado. Por isso, é necessário ter cautela e (tentar) controlar o quão adequado e alinhado é o significado não literal. Erros quanto à interpretação deles podem acontecer mais frequentemente do que se pensa.

Ao entender como os implícitos estão presentes na pragmática, pode-se ver duas formas pelas quais eles aparecem nela: pressupostos e subentendidos, que serão explicados e descritos a seguir.

3.1 PRESSUPOSTOS

Quando nos comunicamos, para que haja construção de significado semelhante nos participantes da conversa, é importante que tenha o

[4] Entende-se competência pragmática como “conhecimento das condições e maneira de uso apropriado (da linguagem), em conformidade com vários propósitos” (CHOMSKY, 1980, p. 224, tradução nossa)

[5] We may thus expect that those aspects of pragmatic capacity that are implicit (i.e., pragmatic competence) are subserved by circumscribed areas of the right hemisphere whereas those that are explicit (metapragmatic knowledge) are bilaterally distributed over extensive areas and involve various mechanisms of conscious reasoning. (PARADIS, 2009, p.60)

compartilhamento de um mesmo *'background'*. Caffi (2006, p. 759) define a pressuposição como *"'background assumption"*. Em outras palavras, o que se assume de determinado conhecimento prévio.

Caffi (2006) introduz, de forma breve, o surgimento desta teoria. De acordo com o autor:

> A origem do conceito da pressuposição pragmática deve ser buscada no reconhecimento dos filósofos da linguagem e lógicos que há implicações dos enunciados que não pertencem a gama das condições de verdade. O ponto de partida delas é a consciência de que existem outras relações entre enunciados, além da implicação. (CAFFI, 2006, p. 760, tradução nossa)[6]

Para melhor explicação do conceito da pressuposição, Caffi (2006, p. 759, tradução nossa) expõe um quadro Gestalt[7]. Nele, "pressuposições são a base, o que realmente é dito é a representação[8]". A representação (posto) e a base (pressuposto) ocorrem ao mesmo tempo no ato da comunicação, são simultâneas. O que difere é que "o campo de fala e a representação tem um status diferente, por exemplo, no que diz respeito a refutações. O que é dito, isto é, a representação, está aberto a objeção; o que é assumido, ou seja, a base, é protegido contra 'o desafio'"[9] (CAFFI, 2006, p. 759, tradução nossa).

O implícito se desenvolve à medida que a comunicação ocorre, já que é um discurso ainda em processo. Os implícitos ocorrem ao mesmo tempo do que é explícito e está sendo exposto. E, para melhor entender o discurso, é de suma importância compreender o explícito e o implícito, o que é de fato dito e o que está se tentando falar, respectivamente. As pressuposições vêm para mostrar o que está por trás do que de fato é exposto, para revelar o não-dito.

Deve-se dar a importância necessária ao conhecimento do que está levando o falante a dizer algo. Isto é imprescindível na construção do discurso. Se duas ou mais pessoas tem grande conhecimento delas mesmas e dos outros, pode ser mais

---

[6] The origin of the concept of pragmatic presupposition must be sought in the recognition by philosophers of language and logicians that there are implicata of utterances that do not belong to the set of truth conditions. Their starting point is the awareness that there are other relations between utterances besides that of entailment. (CAFFI, 2006, p. 760)

[7] Originário da teoria da psicologia de Gestalt, onde defende-se que para compreender as partes é preciso entender o todo. O todo é a soma das partes.

[8] Presuppositions are the ground; what is actually said is the figure. (CAFFI, 2006, p. 759)

[9] speech ground and figure have a different status, for instance with respect to possible refutation. What is said, i.e., the figure, is open to objection; what is assumed, i.e., the ground, is 'shielded from challenge' (CAFFI, 2006, p. 759)

precisa a interpretação e suposições do que o outro está tentando dizer em seu discurso. Não é algo fácil decifrar o que tal pessoa está tentando dizer, mesmo quando você a conhece, e, muito menos quando o conhecimento da pessoa que fala no momento não existe.

Em outras palavras, a pressuposição é uma relação triangular entre o falante, o que ele diz e a quem se endereça. É como um acordo entre os participantes do discurso em relação à mensagem/o que está sendo comunicado. Este acordo é renovado durante toda a interação: "As pressuposições se baseiam em um acordo mútuo e tácito que não foi dado antes e que é renovado constantemente (ou conforme o caso, revogado) durante a interação[10]" (CAFFI, 2006, p. 760, tradução nossa).

Se pessoa X está em uma festa, ainda não comeu nenhum docinho e o garçom lhe oferece mais docinho. A resposta não é algo tão simples, já que ele supôs que a pessoa X comeu docinho antes. A palavra 'mais' indica a pressuposição de que X comeu docinho previamente e essa pressuposição está incorreta. Para pressupor algo, necessita-se de um conhecimento mais preciso da situação. O garçom não o tinha e pressupôs algo falso.

A situação acima é melhor compreendida por conta do contexto explicado. Se a frase fosse dita separada de seu contexto, muito provavelmente não haveria sido notado quão incorreta a pressuposição estava. Foi Stalnaker (*apud* CAFFI 2006) quem relacionou a pressuposição pragmática ao contexto. Segundo o autor, a pressuposição pragmática seria um dos maiores fatores do contexto. Logo em seguida, Keenan (*apud* CAFFI 2006, p. 763, tradução nossa) confirmou esta relação ao afirmar que ela era "uma relação entre enunciados e seus contextos"[11].

Outro autor que escreve sobre pressuposição é Peter Grundy (2000). Ele conceitua pressuposição sobre dois vieses: (1) Pressuposição como suposições compartilhadas e (2) pressuposições como pragmaticamente condicionadas. A primeira refere-se ao mencionado anteriormente: o *background* compartilhado. Quando o ouvinte processa o que alguém o falou, ele faz suposições com base no pré-conhecimento que possui. O autor ainda acrescenta que é necessário confiar na pressuposição como suposições compartilhadas na comunicação: "É muito

[10] Presuppositions are based on a mutual, tacit agreement that has not been given before and that is constantly renewed (or, as the case may be, revoked) during interaction. (CAFFI, 2006, p. 760)
[11] [...] a relation between ''utterances and their contexts' (KEENAN *apud* CAFFI 2006, p. 763)

conveniente que podemos nos apoiar na pressuposição, caso contrário teríamos que falar de uma forma bem mais elaborada”[12]. (GRUNDY, 2000, p. 120, tradução nossa).

Existem diversas formas através das quais a pressuposição pode ser ativada. Ela é acionada pelo contexto, pelo conhecimento prévio de alguém/situação, por uma descrição definida de algo ou alguém – esta conhecida como pressuposição semântica e, portanto, não detalhada neste trabalho - , pelos predicados de mudança de estado – como por exemplo começar e parar – e, também, por verbos implicativos. Por exemplo, se alguém diz “Ela começou a dirigir”, pressupõe-se que ela não dirigia antes, mas agora ela dirige.

A entonação dada às palavras afeta bastante as pressuposições. Por exemplo, escuta-se alguém dizer “MARIA ama João”. A entonação em Maria leva a pressuposição de que apenas Maria ama João e que João não ama Maria. A respeito das entonações, Grundy afirma que “elas mostram o falante tomando decisões sobre o significado no nível da realização fonética, e são verdadeiramente pragmáticas, no sentido de que o significado transmitido é independente do significado dos próprios itens lexicais”.[13] (GRUNDY, 2000, p. 127, tradução nossa).

Já o segundo viés, pressuposições como pragmaticamente condicionadas, trata a pressuposição feita a partir de um “espaço de trabalho cognitivo” que é utilizado para interpretar novas informações: “um domínio discursivo é visto como um espaço de trabalho cognitivo para a interpretação de novas expressões. As informações transportadas por cada novo enunciado são adicionadas às informações já armazenadas no domínio discursivo”[14] (GRUNDY, 2000, p. 129, tradução nossa).

Por exemplo, alguém diz “Eu gostava de trabalhar com Larissa quando ela fazia o planejamento”. Pelo viés aqui estudado, pressupõe-se que tinha momentos que Larissa não fazia o planejamento e, que não era bom trabalhar com ela quando ela não fazia o planejamento. A parte “quando ela fazia o planejamento” é o que pragmaticamente pressupõe que não era sempre que Larissa fazia o planejamento.

---

[12] It is very convenient that we can rely on presupposition, otherwise we would have to speak in a much more elaborated way. (GRUNDY, 2000, p. 120)

[13] [...] they show the speaker making decisions about meaning at the level of phonetic realization, and are truly pragmatic in the sense that the meaning conveyed is independent of the meaning of the lexical items themselves. (GRUNDY, 2000, p. 127)

[14] […] a discourse domain is seen as a cognitive working space for the interpretation of new incoming utterances. the information carried by each new utterance is added to the information already stored in the discourse domain. (GRUNDY, 2000, p. 129)

Muito do que vai ser pressuposto depende do falante, já que são as escolhas dele na hora da comunicação que vão levar as pressuposições feitas por quem escuta. Por exemplo, “Eles retornaram à loja de conveniência” nos leva a pressupor que eles já estiveram no local antes.

Ainda, segundo Grundy (2000, p. 130), a pressuposição é o sentido que damos como resultado da junção do nosso conhecimento de mundo à forma linguística.

Tendo compreendido os pressupostos, pode-se partir para a compreensão dos subentendidos, outra forma de implícitos. Na próxima seção, além de definir os subentendidos, o diferenciaremos dos pressupostos, que ajudará no entendimento da análise.

3.2 SUBENTENDIDOS E COMO SE DIFEREM DOS PRESSUPOSTOS

Outro conceito dentro da teoria dos implícitos são os subentendidos. Ducrot (*apud* LEBRER, 2016) foi um dos primeiros a estudar e definir pressupostos e subentendidos. Segundo o autor, os pressupostos, em sua origem, estavam conectados ao componente linguístico, e os subentendidos, também em sua origem, estariam ligados ao componente retórico. Em outras palavras, o primeiro é “presente desde um extrato mais fundamental da língua” (LEBRER, 2016, p. 297), e, o segundo é um efeito da enunciação.

Ducrot (*apud* LEBRER, 2016) também acreditava que os pressupostos e subentendidos eram vistos como funções essenciais da linguagem a comunicação e a transmissão de informações. Como são fundamentais na comunicação, surge um problema: nem tudo que é comunicado é explícito. Para isto a teoria dos pressupostos e subentendidos ajuda na interpretação do que é implícito no contexto da comunicação.

Muito do que dizemos é mantido implícito e por diversos motivos. Um deles, de acordo com Ducrot (*apud* LEBRET, 2016), é que alguns temas são tabus, ou seja, linguisticamente falando, não é possível falar sobre eles explicitamente. Em outros casos, existem assuntos sobre os quais os interlocutores são proibidos de falar. Ou, ainda, há restrição da autoridade do interlocutor, ou lhe falta esta autoridade.

> Por estas razões que tanto o pressuposto quanto o subentendido, segundo a visão do autor, são descritos a partir das relações enunciativas propiciadas pela linguagem, num primeiro momento situando o pressuposto no nível da significação – componente linguístico – e o subentendido no plano da enunciação – componente retórico (LEBRER, 2016, p. 298).

Para melhor compreender o conceito, vejamos os exemplos citados por Birner (2012, p. 135):

a) O rei da França é sábio

b) Há um rei na França

c) O rei da França não é sábio

Acima estão pressupostos feitos. Deles, pode-se afirmar que pressuposto B é válido e verdadeiro tanto para A quanto para C. Entretanto, se A for verdadeiro, C não é e vice-versa. Ou seja, há negação. Em outras palavras, existe um rei na França, isto é verdadeiro, o que se discute é quanto à sabedoria do rei. Caso, não houvesse um rei francês estaria errado o posto que ele é sábio.

Sendo assim, se A for verdadeiro, B também é. E B continuará sendo verdadeiro mesmo se A for falso. Isto concede o subentendido que B sempre será verdadeiro, caso esteja num sistema de dois valores (LEVINSON, 1983, *apud* BIRNER, 2012, p. 137). No entanto, Birner afirma que é melhor abandonar esse sistema e sugere o seguinte:

> Se a sentença A pressupõe B, então:
> (a) em todas as situações em que A é verdadeiro, B é verdadeiro
> (b) em todas as situações onde A é falso, B é verdadeiro
> (c) em uma situação onde B é verdadeiro, A pode ser tanto verdadeiro quanto falso
> (d) em todas as situações onde B é falso, A não é nem verdadeiro nem falso[15].
> (BIRNER, 2012, p. 137, tradução nossa)

O autor faz tal afirmação baseado no fato que se subentende, a partir da falsidade da pressuposição, que o enunciado não é verdadeiro nem falso (BIRNER, 2012). Se por A subentende-se B, se houver negação de A não há subentendidos.

[15]If sentence A presupposes proposition B, then:
(a) in all situations where A is true, B is true,
(b) in all situations where A is false, B is true,
(c) in a situation where B is true, A may be either true or false,
(d) in all situations where B is false, A is neither true nor false. (BIRNER, 2012, p. 137)

Os pressupostos diferem dos subentendidos no quesito negação. Griffiths (2006, p. 144, tradução nossa) explica dizendo que subentendidos, ao contrário dos pressupostos, não resistem à negação:

> pressuposições não são afetadas pela negação da parte afirmada de uma sentença, e questionar o desvio principal de uma sentença deixa os pressupostos intactos também. Sobreviver dessa maneira é sintomático de pressupostos sendo informação que é assumida como verdadeira. […] Subentendidos, em geral, não sobrevivem a negação[16].

Por exemplo:

(1) Os remédios curaram a doença dela. > Ela está bem

(2) Os remédios não curaram a doença dela > Ela está bem

No exemplo (2) não pode haver subentendido, pois há negação. Uma afirmação anula a outra. Se os remédios não curaram, espera-se que ela ainda esteja doente. No entanto, há pressuposição, pois pode haver negação em pressuposições.

Os dois, pressupostos e subentendidos, se diferem ainda no fato de que as pressuposições, além de poder haver negação, elas podem ser canceladas. Griffiths (2006) acrescenta que este fator esclarece o quão pragmáticas são as pressuposições: “um fato que deixa claro que elas são pragmáticas. Quando isso acontece, a comunicação corre o risco de ser descarrilada, e um aviso para esse efeito é geralmente sinalizado pelo aumento do tom na sílaba tônica do gatilho do pressuposto”[17]. (p. 145, tradução nossa).

A pressuposição, sendo ativada por uma determinada palavra da sentença enunciada, é sinal de que o receptor/ouvinte tem determinada informação prévia do que o falante está expressando. Por exemplo, se alguém pede que você coloque suas duas mãos a vista, é sinal de que existe uma informação prévia, de conhecimento de ambos, que você possui duas mãos. A palavra “duas” ativou essa informação prévia. (GRIFFITHS 2006)

---

[16] presuppositions are not affected by negation of the asserted part of a sentence, and questioning the main drift of a sentence leaves the presuppositions intact too. Survival in this way is symptomatic of presuppositions being information that is assumed to be true. […] entailments do not, in general, survive negation. (GRIFFITHS, 2006, p. 144)

[17] [...]a fact that makes it clear that they are pragmatic. When this happens, communication is in danger of being derailed, and a warning to that effect is usually signalled by increased pitch on the stressed syllable of the presupposition trigger. (GRIFFITHS, 2006, p. 145)

Uma última diferença entre pressupostos e subentendidos é que embora os pressupostos sejam implicados (subentendidos; há vinculação – ou não – entre eles), o contrário pode não ocorrer.

Os pressupostos e subentendidos são formas, dentre outras, possíveis de analisar um debate político. Compreendendo esta teoria, pode-se partir para a análise em si. No entanto, primeiramente entender-se-á como a análise será feita, sua metodologia, e o contexto do debate em questão, já que vimos que cada debate possui suas particularidades.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Este trabalho é de cunho qualitativo, pois ele apresenta uma análise como forma de obter resultados. Ele analisa um debate político televisivo para verificar os pressupostos e subentendidos presentes nele. Quanto a técnica de realização da análise, utilizou-se da leitura das transcrições do debate e assistiu-se o debate político. Quanto ao seu propósito, esta pesquisa é explicativa, pois procurará identificar, explicar e relacionar os pressupostos e subentendidos presentes no debate político televisivo.

Quanto a sua finalidade, a pesquisa é aplicada, pois analisará a teoria em uso. Partindo de uma situação real, o debate político, será solucionado um problema, os implícitos presentes no debate em questão. Assim, por analisar algo real e na prática, a pesquisa é aplicada. Quanto ao método, a análise é dedutiva, pois parte-se de uma situação geral, o debate político televisivo, para explicar particularidades, os implícitos presentes nele. E, quanto aos procedimentos, a pesquisa é um estudo de caso, pois tratará de aspectos de uma situação que aconteceu, o debate político televisivo.

O objeto de estudo deste trabalho é o debate político televisivo. O escolhido para análise foi o debate presidencial de 2014, entre Dilma Rousseff e Aécio Neves. Ele foi transmitido pela Rede Globo de televisão no dia 24 de outubro do mesmo ano e, como era o 2º turno das eleições, nele havia apenas os dois candidatos participando.

Nestas eleições, Dilma Rousseff era a atual presidente do Brasil e, portanto, estava procurando a reeleição. Ela concorria as eleições pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que, antes de seu primeiro mandato, havia sido governado por 8 anos pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Lula, o ex-presidente, foi um político e presidente bastante amado e defendido por grande parte da população brasileira, tanto que chamaram seu governo de “A era Lula”. Dilma Rousseff era vista como o braço direito de Lula e ele esteve bastante presente durante a candidatura de Dilma. Nesse mesmo tempo, o PT estava em investigação pela Polícia Federal, acusado de corrupção, processo conhecido como Mensalão.

Já Aécio Neves concorria pela primeira vez ao cargo de presidente pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), partido visto como maior adversário do partido de Dilma. Ele já tinha sido governador, por duas vezes, de Minas Gerais, deputado federal e senador. No ano anterior, 2013 foi eleito presidente nacional do

PSDB. Sua candidatura foi lançada por Fernando Henrique Cardoso, que presidiu o Brasil por 8 anos antes de Lula. Ele também era visto como braço direito de Fernando Henrique Cardoso, presente em várias ações de seu governo.

O debate é dividido em 4 blocos, cujas regras serão apresentadas no capítulo a seguir, através da fala do mediador, William Bonner. Nos blocos 1 e 3, os candidatos fazem perguntas um ao outro. Já no bloco 2 e 4, eleitores indecisos fazem perguntas aos candidatos. Para compor o *corpus* deste trabalho, no entanto, foi escolhido apenas o 1º bloco do referido debate.

A razão pela qual este bloco foi escolhido é, primeiramente, porque ele é o bloco de abertura do debate, o que incluirá na análise também a fala de abertura do mediador, permitindo analisar, também, o seu papel no debate. Além disso, nesse bloco um candidato faz pergunta ao outro. Assim, poderá ser analisado a interação dos candidatos e o que cada um pressupõe e subentende na fala do outro e como isto aparece na resposta, na réplica e na tréplica.

Para as perguntas os candidatos tem 30 segundos, a resposta deve durar 1 minuto e 30 segundos. Já a réplica e a tréplica devem ser feitas em 50 segundos. Todas as transcrições utilizadas na análise foram retiradas do site do G1.

Todas as perguntas, assim como as respostas, as réplicas e as tréplicas estão em itálico e são apresentadas na ordem em que ocorrem no debate. Para melhor organizar o nosso trabalho, utilizamos letras e números, em negrito, para identificar a qual recorte estamos nos referindo. A primeira letra – P, R, RP ou T – identifica se estamos tratando de uma pergunta, resposta, réplica ou tréplica, respectivamente. Esta letra é seguida de um número que remete a ordem em que os recortes aparecem no debate. Em seguida, acrescentamos mais uma letra – A ou D – para identificar qual candidato está falando. Sendo assim, o recorte P1A refere-se à primeira pergunta do debate, feita por Aécio neves. Já o recorte R1D, refere-se à resposta de Dilma Rousseff à pergunta um e assim por diante.

Já os recortes das falas do mediador serão identificados pela letra M, seguida do número correspondente ao recorte, na ordem em que ocorre no debate.

No capítulo seguinte, apresentamos os recortes, bem como a análise e discussão dos mesmos, buscando destacar o que está explícito, mas também encontrar o que está implícito – pressupostos e subentendidos – na fala dos participantes.

5 PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO: DILMA ROUSSEFF X AÉCIO NEVES EM 2014

Neste capítulo do trabalho, apresentamos a análise do primeiro bloco do debate político televisivo entre Dilma Rousseff e Aécio Neves pelo segundo turno das eleições para presidente da república do Brasil de 2014, baseada nas teorias apresentadas nos capítulos teóricos. Esse debate foi transmitido pela Rede Globo no dia 24 de outubro e dividido em 4 blocos. Como vimos no capítulo anterior, no primeiro e terceiro blocos, os candidatos fazem perguntas entre si – três perguntas para cada candidato. Já no segundo e quarto blocos, eleitores indecisos fazem perguntas para os candidatos.

O debate tem início com o mediador saudando o público e explicando sobre uma novidade: a de que eleitores indecisos irão fazer perguntas aos candidatos. Ele explica como estas perguntas serão feitas e como funcionará os 4 blocos de debate e, em seguida, convida os candidatos, Aécio Neves e Dilma Rousseff, a se juntarem a ele para dar início ao debate, como vemos no recorte abaixo:

M1: *Olá, boa noite. Está começando o último debate entre os candidatos à Presidência da República na eleição de 2014. E com uma novidade em relação aos outros debates que nós fizemos. Aqui no estúdio nós temos 70 eleitores indecisos, selecionados pelo Ibope em todas as regiões do Brasil. Eles escreveram perguntas sobre 14 temas de interesse geral. Aí foram selecionadas as 12 questões mais representativas. E aqui, ao vivo, eu vou sortear oito delas. O próprio autor é quem vai fazer a pergunta diretamente ao candidato, exatamente como ela foi formulada e referendada por um funcionário do Ibope. Essa regra impede que o eleitor improvise ou acrescente algo àquilo que ele mesmo escreveu. Porque, se isso acontecer, aí o microfone dele será desligado e eu vou sortear outro eleitor para perguntar. Os eleitores aqui presentes participam de dois blocos do programa e a novidade que eu mencionei está nos outros dois blocos desse debate: o confronto direto entre os candidatos. Nós tivemos um problema aí com as regras, mas eu vou explicar aqui, ao vivo, como vai funcionar isso. No primeiro e no terceiro blocos desse debate os candidatos fazem perguntas um para o outro. Meio minuto para pergunta, um minuto e meio para resposta, 50 segundos para a réplica e 50 segundos para a tréplica. Cada um dos candidatos terá direto a fazer três perguntas para o adversário. Como eu disse, no primeiro bloco e no terceiro. No segundo bloco e no quarto bloco, aí as perguntas serão feitas pelos nossos eleitores indecisos aqui presentes. Eu vou sortear o nome de um eleitor, ele vai se levantar, fazer a pergunta em 30 segundos. Aí segue a pergunta ao candidato a quem ele fizer a pergunta e essa pessoa já terá sido determinada previamente por sorteio. O candidato a quem ele fizer a pergunta terá um minuto e meio para a resposta e 50 segundos para que o adversário faça uma réplica e 50 segundos para a tréplica. Todos os tempos serão cronometrados, como temos feito habitualmente aqui. Eu quero lembrar também que esse debate está*

sendo transmitido na internet, pelo G1, que é o portal de notícias da TV Globo. Muito bem, neste ponto do debate eu tenho que esclarecer que aquele que se sentir ofendido pessoalmente ou caluniado, numa tréplica poderá pedir o direito de resposta e ele será analisado. Se a produção do programa considerar procedente esse pedido, aí o candidato ofendido terá um minuto para fazer a sua defesa. Os convidados atrás de mim aqui devem se manter em silêncio para não prejudicar os candidatos, para não prejudicar você que está nos acompanhando pela televisão, e como eu já disse, nós estamos também ao vivo na internet, em g1.com.br. Agora vamos receber os candidatos à Presidência. Aécio Neves, do PSDB, e Dilma Rousseff, do PT. Muito obrigado pela presença dos dois candidatos. Agradeço os dois.

Como, em nosso trabalho analisaremos apenas o primeiro bloco, destacamos, no recorte, as regras de funcionamento deste: cada candidato fará três perguntas ao candidato adversário. Eles terão meio minuto para elaborar cada pergunta. O candidato adversário terá um minuto e meio para responder a pergunta.

O candidato que perguntou poderá fazer uma réplica de 50 segundos, que será seguida de uma tréplica, também de 50 segundos. Além disso, existe uma regra especial para se um dos candidatos se sentir ofendido pessoalmente ou caluniado em uma tréplica poderá pedir um direito de resposta que será analisado pela produção do debate e, se concedido, o candidato poderá fazer sua defesa em um minuto.

No segundo recorte, após ser cumprimentado pelos candidatos, o mediador abre o debate:

M3: *Muito bem. Pelo nosso sorteio, quem deverá começar fazendo perguntas é o candidato Aécio Neves. É o senhor. Peço aos dois que se aproximem e venham até o púlpito. É o senhor que abre este debate fazendo a primeira pergunta à candidata Dilma Rousseff. A pergunta, como eu disse, tem 30 segundos.*

Vemos aqui, no primeiro e segundo recorte de sua fala, que Bonner está cumprindo com o seu papel de mediador ao:

1- Conduzir o debate, dando abertura, saudando o público e chamando os candidatos

2- Apresentar das regras do programa, explicando como funcionará, como os blocos estão divididos e o que não pode ser feito durante o debate (por exemplo, o barulho)

3- Tornar o conhecimento acessível a todos, ao informar que o debate também está acessível na internet, no portal do G1

4- Conceder a palavra a Aécio, para que ele inicie fazendo sua pergunta. Ele explica porque o candidato do PSDB[18] será primeiro a fazer perguntas e, em seguida, o concede a palavra.

Como sua linguagem necessita ser acessível e neutra, o mediador não escolhe lados entre os candidatos explicitamente e implicitamente. Em sua fala, encontra-se pressupostos e subentendidos. Entretanto, eles não são de influência política, mantendo-se assim neutro aos dois candidatos.

Tendo início o primeiro bloco, a seguir, analisaremos as perguntas, respostas, réplicas e tréplicas dos candidatos. Na primeira pergunta temos o seguinte:

P1A: *Candidata, essa campanha vai passar para a história como a mais sórdida das campanhas eleitorais do nosso sistema democrático. A calunia, a infâmia, as acusações irresponsáveis foram feitas não só em relação a mim, com relação ao Eduardo Campos, em relação à Marina, agora em relação a mim. Isso é um péssimo exemplo. Mas eu lhe faço uma pergunta, candidata. A revista hoje publica que o delator, um dos delatores do "petrolão", disse que a senhora e o ex-presidente Lula tinham conhecimento da corrupção na Petrobras, uma oportunidade da senhora responder aos brasileiros. A senhora sabia, candidata, da corrupção na Petrobras?*

Percebe-se que, ao formular sua pergunta, o locutor, em praticamente metade do tempo que tinha, não mencionou a Petrobras nem corrupção, o que, ao final, parece ser o tema da pergunta. Ele, primeiramente, falou da campanha eleitoral daquele ano e falou das acusações feitas a ele e outros candidatos.

O que explicitamente Aécio falou é o que chamamos de posto (p). O posto é o que é dito, é o próprio enunciado proferido pelo candidato, como destacamos no recorte abaixo:

p: *A calunia, a infâmia, as acusações irresponsáveis foram feitas não só em relação a mim, com relação ao Eduardo Campos, em relação à Marina, agora em relação a mim.*

Entretanto, por trás do que o candidato falou existe o que chamamos de pressuposto, o que está implícito. Deste posto, podemos então destacar três pressupostos (pp):

pp: Calúnia, infâmia e acusações irresponsáveis foram feitas.

[18] Partido da Social Democracia Brasileira – partido pelo qual Aécio Neves foi candidato a presidência da república em 2014

pp: O candidato Aécio Neves foi alvo de calúnia, infâmia e acusações irresponsáveis
pp: Outras pessoas foram alvo de calúnia, infâmia e acusações irresponsáveis

Como visto anteriormente, os pressupostos são ativados por uma marca linguística. Algo explícito no posto ativa o pressuposto. No caso do posto em questão, o que o ativou foi "não só em relação a mim". Isto conduz ao pressuposto de que acusações foram feitas, de que Aécio sofreu acusações e de que outros candidatos também foram alvo das acusações.

Este fato pode ser considerado verdadeiro ou não pelo ouvinte, mas Dilma Rousseff, a quem a fala foi dirigida, sabe sobre o que está sendo dito pelo locutor/participante implicitamente, como veremos na sua resposta. Os dois, locutor e ouvinte, sabem o contexto e os eventos que levaram a este enunciado.

Além disso, existe uma ordem pela qual as acusações foram feitas. As palavras "em/com relação" e "agora", presentes no posto, sugerem que Eduardo Campos e Marina Silva receberam as acusações e, por último, o locutor – Aécio Neves – recebeu tais acusações. Estas palavras ativam o conhecimento de ordem das acusações.

Como visto anteriormente, os subentendidos são um efeito do enunciado, uma conclusão do enunciado para o ouvinte. Tanto Dilma Rousseff, quanto o público assistindo o debate podem chegar ao subentendido de que o locutor está querendo deixar entender que a ouvinte, ou o seu partido, foram responsáveis pelas acusações irresponsáveis, calúnias e infâmias contra o locutor e outros candidatos. Desta forma, com este enunciado antes da pergunta do locutor/participante, há uma tentativa de denegrir a imagem da ouvinte perante o público.

Vejamos, agora, a resposta dada por Dilma a Aécio:

R1D: *Candidato, é fato que o senhor tem feito uma campanha extremamente agressiva a mim. Isso é reconhecido por todos os eleitores. Agora essa revista que fez e que faz sistematicamente oposição a mim, faz uma calúnia e uma difamação do porte que ela fez hoje. E o senhor endossa. Candidato, a revista Veja não apresenta nenhuma prova do que faz. Eu manifesto aqui a minha inteira indignação. Porque essa revista tem o hábito de nos finais das campanhas na reta final, tentar dar um golpe eleitoral e isso não é a primeira vez que ela fez. Fez em 2002, fez em 2006, fez em 2010 e agora faz em 2014. O povo não é bobo, candidato. O povo sabe que está sendo manipulada essa informação porque não foi apresentada nenhuma prova. Eu irei à Justiça para defender-me e ao mesmo tempo tenho certeza de que o povo*

brasileiro vai mostrar a sua indignação no domingo votando e derrotando essa proposta que o senhor representa e que é o retrocesso no Brasil.

Ao responder à pergunta de Aécio, nota-se que Dilma é afetada não pela pergunta de seu adversário (“A senhora sabia, candidata, da corrupção na Petrobras?”), mas pelo que está pressuposto e subentendido, ou seja, pelos implícitos. Ela inicia sua resposta falando explicitamente que Aécio tem feito uma campanha agressiva em relação a ela. Com isso, ela se defendo quanto ao que foi pressuposto, de que ela fez infâmia, calúnia e acusações irresponsáveis a outros candidatos e agora está fazendo a Aécio. Se este é o tipo de campanha que ela está fazendo, ele também o está. Assim, ela procura defender sua imagem em ataque a imagem de seu oponente.

De sua resposta, também se encontram implícitos. Na pergunta, Aécio menciona uma revista que recentemente publicou sobre corrupção na Petrobras e que Dilma e o ex-presidente Lula tinham conhecimento deste fato. Para responder Aécio, Dilma fala de sua opinião sobre a revista em questão, como destacamos abaixo:

p: *[...] essa revista <u>tem o hábito</u> de nos finais das campanhas na reta final, tentar dar um golpe eleitoral e isso <u>não é a primeira vez</u> que ela fez [...]*

A expressão sublinhada no posto “não é a primeira vez” ativa um pressuposto:

pp: A revista tentou outras vezes dar um golpe eleitoral no final das campanhas

Se houve outras tentativas deste golpe eleitoral, não é a primeira vez que isto ocorre. Além disso, ela fala que a revista tem o hábito de tentar dar o golpe eleitoral, o que reforça que houve mais de uma tentativa, que houveram várias tentativas.

Pelo contexto do que Aécio falou em sua pergunta, da reportagem sobre o conhecimento de Dilma e Lula da corrupção na Petrobrás e o posto e pressuposto da resposta de Dilma, chega-se ao subentendido de que a revista está tentando dar um golpe eleitoral nela, como tentou com o partido anteriormente.

Pode-se subentender também que ela utilizou dos implícitos para responder Aécio. Se houve uma tentativa de dar um golpe eleitoral nela, como feito

anteriormente, o que foi publicado não é verdade e ela não teria conhecimento da corrupção na Petrobrás.

RP1A: *Candidata, eu apenas dei a senhora a oportunidade de apresentar sua defesa, não acredito que a acusação à revista ou a tentativa do seu partido de tirá-la de circulação seja a melhor resposta. A delação premiada traz ao réu o benefício dele obviamente apresentar provas, caminhos que levem à comprovação das acusações e nós temos que aguardar que isso ocorra. Uma outra revista, para ver que não há um complô contra a senhora, lança hoje na sua capa, a revista Isto É, fala da campanha da mentira, da campanha da infâmia. Hoje aqui no Rio de Janeiro, na sede do seu partido, foram apreendidos boletins apócrifos contra a minha candidatura. No Nordeste brasileiro, carros de som estão circulando dizendo que se o eleitor votar no 45, ele está automaticamente desligado do Bolsa Família. A senhora se orgulha, candidata, de uma campanha nesse nível?*

Ao ouvir/ler a resposta de Aécio, consegue-se perceber que o mesmo considerou o que estava implícito na resposta de Dilma para elaborar sua réplica. Percebemos isso, quando ele afirma que ele deu a oportunidade de a candidata apresentar a defesa. Em sua réplica, destacamos o seguinte:

p: não acredito que a acusação à revista ou a tentativa do seu partido de tirá-la de circulação seja a melhor resposta

O posto acima nos leva aos seguintes pressupostos:

pp: Existem respostas à pergunta
pp: Há uma resposta melhor do que a dita por Dilma

Este é um pressuposto de existência e ele é ativado pela palavra melhor. Se existe uma resposta melhor, é porque outras respostas são possíveis e que a que foi dada não é ela. Portanto, a resposta de Dilma é possível, mas não a melhor resposta.

Se considerarmos o contexto e o que foi dito anteriormente, na pergunta e na resposta de Dilma, podemos subentender que a melhor resposta seria, na opinião de Aécio, ser verdadeira e assumir o que fez ao invés de tentar retirar a revista de circulação e/ou acusa-la. Sendo assim, ele tenta persuadir sua adversária a assumir a culpa ou, pelo menos, levar os eleitores a acreditarem que ela teve culpa, trazendo as reportagens das revistas para dar suporte ao que está afirmando.

T1D: *Candidato, eu fico muito estarrecida com o senhor, porque eu na minha vida política, na minha vida pública, jamais persegui jornalista, jamais reprimi a imprensa. Tenho respeito pela liberdade da imprensa, porque eu vivi os tempos escuros desse país. Agora candidato, eu acredito que o senhor cita duas revistas candidato, que nós sabemos para quem fazem campanha. E agora acredito que a partir de segunda-feira vai desaparecer essa acusação. Agora, eu não vou deixar que ela desapareça. Eu vou investigar os corruptos e os corruptores, e os motivos pelos quais isso chegou a esse ponto.*

Na sua tréplica, a candidata Dilma Rousseff não se atenta ao pressuposto nem ao subentendido feito por Aécio. Pelo contrário, ela se refere ao posto que ele enunciou de que ela tentou tirar a revista de circulação. Abertamente, ela fala que jamais reprimiu a imprensa. E, para a candidata, tirar uma revista do ar é reprimir a imprensa. Além disso, ela acrescenta que por viver a ditadura, a qual ela chamou de tempos escuros, ela respeita a liberdade de imprensa.

Por mais que ela não se refira aos implícitos usados por Aécio, Dilma acrescenta novos implícitos a partir do posto seguinte:

p: Agora candidato, eu acredito que o senhor cita duas revistas candidato, que nós sabemos para quem fazem campanha.

O primeiro pressuposto é de existência. Se o candidato adversário menciona duas revistas é porque elas existem primeiramente.

pp: Existem duas revistas
pp: As duas revistas citadas fazem campanha
pp: É de conhecimento de todos para quem as revistas fazem campanha

Se há o conhecimento entre os dois candidatos de para quem as revistas mencionadas por Aécio fazem campanha é porque primeiramente as revistas existem – o que caracteriza um pressuposto de existência – e, segundamente, elas fazem campanha. Este último é um pressuposto linguístico, pois são ativadas por uma marca linguística presente no posto.

A intenção de Dilma, que ela não disse, mas que está subentendido, é que as revistas citadas por Aécio na sua pergunta e na sua réplica fazem campanha para o seu candidato adversário – ou seja, para Aécio. E, assim, a candidata promove sua

imagem ao deixar subentendido que por fazer campanha a favor de Aécio, as revistas estão a acusando.

A seguir, é a vez de Dilma fazer a pergunta para Aécio.

P2D: *Candidato, o Brasil é um país que se destaca hoje no mundo pelo fato de ter criado milhões de empregos. Nós não só criamos empregos, como também tivemos um aumento significativo da renda neste mês de setembro, 1,5% real. O senhor concorda com o que fala o seu candidato a Ministro da Fazenda, que diz que o salário mínimo está alto demais?*

Quando Dilma Rousseff afirma que hoje o Brasil se destaca mundialmente por ter criado milhões de empregos, existe um background compartilhado, conhecido pelos dois participantes do debate: Nos anos anteriores, o Brasil não se destacou mundialmente por ter criado milhões de empregos. Pelo menos, era esperado por Dilma Rousseff que esse background fosse conhecido por Aécio Neves, como vemos no posto:

p: *O Brasil é um país que se destaca <u>hoje</u> no mundo pelo fato de ter criado milhões de empregos. Nós não só criamos empregos, como também tivemos um aumento significativo da renda neste mês de setembro, 1,5% real.*

Este background foi ativado pela palavra “hoje”. A recente popularidade do Brasil em todo o mundo é o que é assumido pelo falante como verdadeiro antes do enunciado. Alguns pressupostos que podem ser feitos a partir do posto são:

pp: Há hoje um destaque do Brasil no mundo.
pp: O destaque brasileiro mundialmente hoje é pela criação de milhões de empregos.
pp: Antes o Brasil não se destacava mundialmente.
pp: Houve outro aumento, além da criação de milhões de empregos, no Brasil
pp: Houve aumento na renda brasileira no mês de setembro
pp: A renda brasileira está 1,5% mais alta.
pp: O aumento de 1,5% é significativo.

Vemos que um pressuposto está conectado ao outro, um pressuposto não anula nem cancela o outro. Isto leva a garantia da verdade, pois não há contradições nos pressupostos.

Quando Dilma Rousseff atentou para este fato do Brasil na atualidade, ela queria transmitir implicitamente a situação do Brasil no seu governo e mostrar que é bem melhor do que no período em que o país foi governado pelos aliados políticos do candidato Aécio neves. Já que a mesma estava concorrendo a reeleição, podemos concluir que, com este enunciado, ela tinha a intenção de defender seu atual governo e promove-lo. Isto está subentendido na sua pergunta pois ela não disse de fato – no posto – nem foi ativado por um marco linguístico do posto – o que cancela estar em um pressuposto, mas pelo contexto, pela situação e pelos fatos que a mesma levantou, pode-se subentender a sua intenção com o referido posto.

R2A: *Candidata, não é justo colocar palavras na boca de alguém que não está aqui para respondê-la. Eu tenho orgulho enorme do meu candidato a Ministro da Fazenda. A senhora parece que não tem do seu, até porque já demitiu o atual Ministro da Fazenda. Mas o Brasil, candidata, é visto sim pela comunidade internacional como um dos países que menos cresce na nossa região. Temos uma taxa de investimentos hoje de 16,5% do PIB, a pior da década, porque o seu governo afugentou os investimentos e a inflação, infelizmente, está de volta. A situação do Brasil é extremamente grave, candidata e é preciso que o seu governo reconheça isso, porque os mercados, outros países, os brasileiros já reconhecem. O governo do PT e o governo da candidata Dilma Rousseff fracassou na condução da economia, pois nos deixará uma inflação saindo de controle, por mais que ela não reconheça, um crescimento pífio, fracassou na gestão do estado nacional. O Brasil é hoje um cemitério de obras abandonadas, inacabadas, e com sobre preço de fortes denúncias de desvios por toda a parte, e fracassou na melhoria dos nossos indicadores sociais. Lamentavelmente candidata, esse é o retrato do Brasil real, não é o retrato do Brasil da propaganda do seu marqueteiro. Mas nós vamos muito mal na saúde ou a senhora acha que vai bem? Vamos mal na segurança pública, uma omissão criminosa do governo federal e vamos muito mal na educação. A senhora será a primeira presidente da República pós-plano real que deixará o país com uma inflação maior do que aquela que recebeu.*

Quando foi concedida a vez de resposta, o candidato preferiu não responder a pergunta de sua adversária. Ele se recusa a responder quando diz que não é justo falar de quem não está presente. No entanto, ele defende brevemente o candidato a ministro da fazenda ao dizer que confia nele e o mesmo não pode ser dito do ministro da fazenda de Dilma.

Por sua vez, Aécio elabora sua resposta a partir do que foi pressuposto por Dilma, como vemos no recorte abaixo:

p: *Mas o Brasil, candidata, é visto sim pela comunidade internacional como <u>um dos países que menos cresce</u> na nossa região.*

Explicitamente, ele refere ao pressuposto de que há um destaque do Brasil no mundo. No entanto, ele afirma que este destaque não é como Dilma afirmou – de desenvolvimento. Pelo contrário, o destaque é como um dos países que menos cresce.

Se o Brasil, de acordo com o locutor, é um dos países que menos crescem, podemos pressupor que:

pp: Outros países estão crescendo pouco
pp: O Brasil está crescendo pouco

Estes são pressupostos linguísticos ativados pelas palavras sublinhadas no posto. Se o Brasil é um dos que menos crescem, pressupõe-se que ele cresce pouco e outros países também compartilham do baixo crescimento.

Quanto a intenção que está subentendida do candidato é contrariar Dilma e, assim denegrir sua imagem, ao dizer que o país não se destaca positivamente, já que é um dos que menos cresce.

Um outro recorte, que traz intenções e mensagens implícitas, é destacado da resposta de Aécio:

p: *Temos uma taxa de investimentos hoje de 16,5% do PIB, a pior da década, porque o seu governo afugentou os investimentos e a inflação, infelizmente, está de volta*

Aécio menciona o PIB e o investimento nele para exemplificar o que disse anteriormente – que o Brasil é um dos países que menos cresce. Um dos fatores que corroboram para este baixo crescimento, segundo o locutor, é o investimento no PIB. Deste posto, pode-se pressupor que:

pp: Há um PIB
pp: Há uma taxa de investimentos do PIB
pp: Houveram outras taxas de investimentos ruins na década
pp: A taxa de investimentos no governo Dilma foi a pior nos últimos dez anos
pp: A inflação já esteve presente
pp: A inflação não mais estava presente

pp: A inflação voltou no governo Dilma

Os dois primeiros pressupostos são pressupostos de existência. Para afirmar que existe o que está sendo falado. Os pressupostos são ativados pelas expressões sublinhadas no posto. Se a atual taxa de investimento é a pior na década, existiram outras que também foram ruins e, se a inflação está de volta, é porque primeiramente ela estava presente, depois ela passou a não existir e, no governo Dilma, ela voltou a existir.

Com esta resposta, Aécio tem a intenção de dizer que o governo de Dilma trouxe de volta a inflação alta e investiu pouco no PIB, em comparação com os governos da década passada. Ele se refere, implicitamente ao governo do PSDB, seu partido. Portanto, está subentendido que Aécio deseja mostrar para os eleitores que Dilma não é a melhor escolha para as eleições pois, em seu atual governo, ela aumentou a inflação e teve a pior taxa de investimento do PIB. Assim, ele promove sua candidatura e denigre a imagem de sua adversária.

RP2D: *Eu acho que o senhor está mal informado, porque quem deixou o país com uma inflação maior do que recebeu foi o governo tucano do Fernando Henrique. Além disso candidato, eu queria dizer que nós criamos empregos sim candidato e o senhor não pode questionar esse fato. São dados reais. Nós aumentamos o salário mínimo 71% em termos reais. Além disso candidato, na saúde quem não gastou o mínimo constitucional foi o senhor quando era governador, que ficou devendo R$ 8 bilhões. Além disso candidato, eu quero deixar claro que eu tenho certeza que eu neste próximo mandato farei um governo muito melhor se for eleita, principalmente controlando a inflação.*

Nesta réplica, podemos notar que Dilma subentendeu que Aécio afirmou que foi o governo dela que deixou o país com a inflação maior do que recebeu e que, ao mesmo tempo que denegria o seu governo, ele elogiava o governo do PSDB. Tanto é que ela refuta este subentendido ao dizer que foi Fernando Henrique quem deixou o país com a inflação maior que recebeu. Ao apontar Fernando Henrique, há um desejo da candidata de mencionar que os dois são do mesmo partido e, portanto, pode-se subentender que Aécio faria o mesmo com o Brasil.

Em seguida, Dilma se refere a saúde quando diz que:

p: *na saúde quem não gastou o mínimo constitucional foi o senhor quando era governador*

Para a locutora, Aécio quis dizer, ao mencionar a saúde, que ela gastou o mínimo com a saúde. Este é o subentendido, a conclusão que ela faz do enunciado pelo seu oponente. Acrescenta-se que o posto de Dilma ativa alguns pressupostos:

pp: Há um mínimo constitucional da saúde
pp: Aécio já foi governador
pp: Aécio não gastou o mínimo constitucional para a saúde
pp: Dilma gastou o mínimo constitucional para a saúde

O primeiro pressuposto é de existência, pois se não houve o gasto do mínimo é porque existe um mínimo constitucional a ser gasto. Os pressupostos seguintes são ativados pelas expressões sublinhadas. Em acréscimo, se Dilma afirma que quem não gastou o mínimo constitucional foi Aécio, ela deixa pressuposto que ela gastou sim o mínimo constitucional para a saúde.

Ao final da réplica da candidata Dilma Rousseff, o candidato Aécio Neves a interrompe e toma a palavra: *Vamos aguardar o eleitor decidir se a senhora vai ter o próximo mandato candidata.* Há, então, uma intromissão de William Bonner. Ele exerce, assim, duas de suas funções como mediador: controlar o ânimo e conceder, ou não, a fala de um dos candidatos. Ele faz isso ao dizer POR FAVOR e assim, redireciona o debate, levando os candidatos a obedecerem às regras e concedendo a palavra a Aécio, que faz a sua tréplica.

T2A: *Mas nós estamos aqui falando para milhões e milhões de brasileiros. A senhora acaba de dizer que o governo do presidente Fernando Henrique deixou a inflação maior do que recebeu. Em 94, candidata, a inflação era de 916% ao ano. O plano real que o seu governo, que o seu partido votou contra permitiu que ela chegasse a 7,5% e depois com a eleição do presidente Lula a 12,5%. Eu pergunto ao telespectador, você confiaria mais no governo que traz a inflação desse patamar de 916% ao ano ou deixar esse período do Lula na minha conta a 12% ou um que a entrega maior, como acontece no caso da presidente Dilma? A história a gente não reescreve presidente, o futuro sim. Esse nós podemos escrever de forma diferente do que está sendo escrito pelo seu governo.*

Em sua tréplica, Aécio refere-se ao posto de Dilma de que Fernando Henrique deixou a inflação maior que recebeu. Enquanto Aécio tenta atacar o governo do PT e de Dilma e promover o governo tucano, Dilma faz exatamente o contrário. Aécio afirma

que em 1994, ano da eleição de Fernando Henrique, a inflação era de 916%. Em seguida, ele enuncia o seguinte:

p: *O plano real que o seu governo, que o seu partido votou contra permitiu que ela chegasse a 7,5%*

Ao falar do plano real e de que o PT[19] foi contra, chega-se ao primeiro pressuposto, que é de existência. Já a palavra “permitiu” ativa segundo pressuposto:

pp: Há um plano real pp: A inflação a 7,5% é por conta do plano real

Se o plano real permitiu a inflação a 7,5%, que antes estava a 916%, a redução na inflação é causada pelo plano real.

Com todos os fatos que o candidato acrescenta, ele quer deixar subentendido que o que Dilma replicou é mentira, que Fernando Henrique, na verdade, baixou a inflação e Lula e Dilma a aumentaram. Quando ele deixa subentendido que a ouvinte e adversária está mentindo, ele está procurando denegrir sua imagem. Ele está também se promovendo, ao afirmar que foi seu partido que implantou o plano real que permitiu a inflação a 7,5%.

Das três perguntas que cada candidato pode fazer ao seu adversário, Aécio Neves, em sua segunda pergunta para Dilma Rousseff, diz:

P3A: *Candidata, nós sabemos da absoluta carência de infraestrutura no Brasil por todas as partes. Falta tudo: ferrovias, hidrovias, faltam portos. O seu governo optou por financiar a construção de um porto em Cuba, gastando R$ 2 bilhões do dinheiro brasileiro, do dinheiro do trabalhador brasileiro, enquanto nossos portos estão aí aguardando investimentos. Nenhum teve investimentos nesta linha. O que é mais grave: esse financiamento vem com carimbo de secreto, ele não é acessível à população brasileira. O que o seu governo tem a esconder, candidata, em relação ao financiamento do porto de Marial em Cuba?*

Ele começa falando da infraestrutura do país, o que falta nela, e em seguida faz sua pergunta relacionada ao porto de Cuba. Do enunciado pelo locutor, retira-se o seguinte posto:

[19] PT = Partido dos Trabalhadores, partido pelo qual Dilma é candidata à reeleição à presidência da república

p: *Falta tudo: ferrovias, hidrovias, faltam portos. O seu governo optou por financiar a construção de um porto em Cuba, gastando R$ 2 bilhões do dinheiro brasileiro, do dinheiro do trabalhador brasileiro, enquanto nossos portos estão ai aguardando investimentos.*

O posto acima nos leva a três pressupostos:

pp: Existem ferrovias, hidrovias e portos no Brasil.

pp: As ferrovias, hidrovias e portos que existem não são suficientes.

pp: Há investimentos para fazer nos portos brasileiros

pp: O governo Dilma não fez os investimentos nos portos brasileiros

Anteriormente, o candidato fala que há carência na infraestrutura brasileira. Se está faltando tudo, é porque o que existe não é suficiente. Ainda, se os portos brasileiros aguardam investimentos é porque há, primeiramente, portos e investimentos para se fazerem neles. Sendo assim, o primeiro e terceiro pressupostos são de existência. Os pressupostos são ativados pelas expressões grifadas no posto.

Acrescenta-se a percepção de que a pergunta de fato feita pelo candidato Aécio Neves, por mais que fale de um porto, não é um porto brasileiro e, portanto, não se relaciona com o comentário feito ao formular a pergunta. Com isso, conclui-se que ele tinha uma intenção ou uma mensagem que gostaria de deixar subentendido.

Devido as circunstâncias políticas e presidenciais da época e por se tratar de um debate eleitoral, pode-se concluir que a intenção de Aécio era, como em sua primeira pergunta, denegrir a imagem da candidata e atual presidente do país naquele ano, Dilma Rousseff. A mensagem que ele desejara que fosse concluída pelos receptores, neste caso a audiência do debate, era que a presidenta teria algo a esconder da população em relação ao porto de Cuba e por isso não seria confiável reeleger a atual presidenta e/ou que há uma preferência em investimentos na infraestrutura de outros países, no caso, Cuba, um país comunista, do que no próprio país que governa. Dessa forma, Aécio Neves seria uma melhor opção a candidatura do que Dilma Rousseff. Isto é o que se pode subentender da pergunta de Aécio.

R3D: *O meu governo nada, agora acredito que o seu tem muito o que esconder quando se trata dos gastos com publicidade, não claramente veiculados no que se*

refere aos jornais e à televisão da sua família. Acredito, senador, que é necessário a gente parar e olhar com muito a cautela essa questão do porto. Nós financiamos uma empresa brasileira, que gerou emprego no Brasil. Tanto que gerou emprego que foram dos 800 milhões contratados, nós conseguimos gerar quase 156 mil empregos. E quero lembrar ao senhor que também o governo Fernando Henrique financiou empresas brasileiras a exportar e colocar produtos tanto na Venezuela quanto em Cuba. Então eu não entendo o estarrecimento do senhor. Agora, eu queria voltar à questão do emprego. Candidato, vocês deixaram o país com 11,4 milhões de pessoas desempregadas. Candidato, era a maior taxa, só perdia para a Índia, que tinha 41 milhões. Vocês bateram recordes de desemprego, recordes de baixos salários, e quando o senhor se refere à inflação, estou falando do governo Itamar, e não do Fernando Henrique.

Em praticamente 1 segundo, Dilma responde à pergunta de Aécio: “o meu governo nada”. Em seguida, a candidata retoma o subentendido de que ela prefere investir em outros países do que no Brasil. Ela defende a questão do porto em Cuba ao dizer que trouxe ganhos ao país sim, pelo que ela diz, isto está subentendido. Ela afirma que com a questão do porto em Cuba, foi investido em empresa brasileira e este investimento gerou empregos para brasileiros. Sendo assim, com o investimento no porto de Cuba, houve um investimento maior no Brasil. Isto contradiz o subentendido do enunciado de Aécio de que Dilma prefere investir em outros países do que no Brasil.

Destaca-se, na resposta de Dilma, o seguinte recorte:

p: *Agora, eu queria <u>voltar à questão do emprego</u>. Candidato, <u>vocês deixaram</u> o país com 11,4 milhões de pessoas desempregadas. Candidato, <u>era a maior taxa</u>, só perdia para a Índia, que tinha 41 milhões.*

Quando Dilma fala de voltar à questão do emprego, ela ativa o pressuposto de que:

pp: A questão do emprego já foi mencionada

Este pressuposto é ativado pela palavra “voltar”. Só se volta a algo que já foi dito. E, de fato, o tópico em questão já foi discutido no debate.

Quando a locutora fala em a maior taxa de desemprego ela ativa os pressupostos de que:

pp: Existem outras taxas de desemprego pp: O Brasil tinha a taxa mais alta

Entretanto, precisa-se apontar que a própria candidata refuta este último pressuposto ativado pois, primeiramente, fala que a taxa de desemprego do Brasil é a maior e, logo em seguida, afirma que só perdia pra Índia. Se o Brasil tinha a taxa mais alta, era a maior, não deveria perder para nenhum outro país.

Ao falar das altas taxas de desemprego, Dilma está implicitamente conduzindo a conclusão de que, com Aécio na presidência, o Brasil poderia voltar a ter essas taxas altas de desemprego. Esta informação está subentendida no discurso da locutora. Assim, ela está atacando a imagem do seu candidato em favorecimento da sua.

RP3A: *Mais um engano da senhora, mas volto a Cuba que é a minha pergunta. Talvez eu possa revelar hoje aqui ao Brasil as razões pelas quais o empréstimo é considerado secreto, diferente de todos esses outros a que a senhora se referiu. Recebi um documento hoje e estou solicitando que seja enviado à Procuradoria Geral da República para que faça a investigação documento do Ministério do Desenvolvimento Econômico que diz que o financiamento para Cuba, diferente do financiamento para outros países, onde o prazo para pagamento é de 13 anos, foi de 25 anos. E o mais grave, candidata, em todos esses financiamentos, a solicitação do governo brasileiro e do grupo técnico era de que as garantias fossem dadas em uma moeda forte, geralmente euro ou dólar, um banco internacional de credibilidade. E o governo brasileiro aceitou que essas garantias fossem dadas em pesos cubanos num banco na ilha de Cuba. É justo com o dinheiro brasileiro fazer favores a um país amigo que não respeita sequer a Democracia, candidata?*

Aécio, atual locutor, inicia sua réplica se referindo e respondendo as informações do posto, pressuposto e subentendido da resposta de Dilma. Como a sua adversária, ele também refuta as informações dadas rapidamente ao dizer que elas são mais um engano de Dilma.

p: *Mais um engano da senhora, mas volto a Cuba que é a minha pergunta.*

Este pequeno posto já ativa, através das palavras “mais” e “volto”, mais pressupostos:

pp: Dilma já cometeu um engano. pp: Dilma está enganada novamente.

pp: O assunto que se refere a Cuba já foi falado por Aécio
pp: Aécio falará de Cuba novamente.

E, de fato, o assunto foi já foi pergunta do candidato e é retomado em sua réplica. Quando ele fala que Cuba é a pergunta dele, ele deixa subentendido que Dilma fugiu do assunto e é por isso que ele está retomando. Ao que ele disse em sua pergunta, o locutor está acrescentando fatos e razões pelo segredo do financiamento concedido a Cuba. É quando ele diz o seguinte posto:

p: *Recebi um documento hoje e estou solicitando que seja enviado à Procuradoria Geral da República para que faça a investigação documento do Ministério do Desenvolvimento Econômico [...]*

Deste posto podemos retirar dois pressupostos de existência:

pp: Há uma Procuradoria Geral da União
pp: Há um Ministério do Desenvolvimento Econômico

Na tréplica de Dilma, porém, será possível observar que ela refuta um desses pressupostos.

T3D: *Candidato, não tem Ministério do Desenvolvimento Econômico, tem o Ministério da Indústria e Comércio, e das Relações Internacionais. Então, eu queria te dizer o seguinte. Sempre que se financia uma empresa, as cláusulas de um financiamento diz respeito a essa empresa. As garantias, são elas, quem dá não é Cuba, quem dá a garantia é a empresa brasileira para o BNDES. Então, candidato, o que eu quero te dizer que você pondere. O governo Fernando Henrique fez o mesmo empréstimo. Nós também fizemos, mas beneficiamos quem, candidato? Empregos brasileiros, brasileiros que são empregados. Eu queria também que o senhor tivesse tanto zelo pela liberdade de informação no caso das empresas que o senhor tem em Minas.*

Em sua tréplica, ao dizer que não existe um Ministério do Desenvolvimento Econômico, Dilma contradiz o pressuposto da réplica de Aécio. Sendo assim, pode-se subentender que ela diz que o documento que o adversário mandará para a Procuradoria Geral da República é falso.

Ao final de sua tréplica, a locutora nos leva ao subentendido de que o seu adversário esconde informações das empresas dele em Minas. Ele zela pela

informação do financiamento do porto de Cuba, mas não zela pela liberdade de informação quanto as próprias empresas. Estes subentendidos foram retirados do seguinte posto:

p: *Eu queria também que o senhor tivesse tanto zelo pela liberdade de informação no caso das empresas que o senhor tem em Minas.*

Na pergunta 4, o que é conhecido pelos dois participantes do debate é que há no Brasil um programa habitacional chamado *Minha casa, Minha vida*. Isto não é dito, mas é o background que, neste caso, os dois compartilham. E é este o assunto da pergunta:

P4D: *Candidato, o Minha Casa, Minha Vida é o maior programa habitacional do Brasil. O senhor tem feito algumas críticas a ele. Eu não entendo a razão das críticas uma vez que nós batemos todos os recordes construindo habitações no Brasil. Eu tenho certeza que nós iremos construir mais ainda se eleito. Eu gostaria que o senhor se pronunciasse a respeito de construções dentro da sua perspectiva de governo.*

De acordo com a candidata Dilma, ele é o maior programa habitacional, mas aparentemente o candidato – e receptor – Aécio não concorda, por causa de críticas que fez ao programa. Embora não haja concordância sobre o programa, há compartilhamento e conhecimento de ambas as partes em relação a existência do programa "*Minha casa, Minha vida"*. Destacamos, ainda, os seguintes postos:

p: *o Minha Casa, Minha Vida é o maior programa habitacional do Brasil*
p*: Eu tenho certeza que nós iremos construir mais ainda se eleito.*

Neles podemos encontrar os seguintes pressupostos:

pp: Há um programa habitacional chamado Minha Casa, Minha Vida.
pp: Existem outros programas habitacionais do Brasil.
pp: O programa mencionado é o maior do Brasil.
pp: Construções do programa habitacional estão sendo feitas.
pp: Dilma construirá ainda mais casas se for eleita.

Se o programa habitacional é o maior é porque, primeiramente, ele existe. Já para que o “Minha Casa, Minha Vida” seja o maior programa habitacional do Brasil, outros precisam existir. Por fim, se Dilma pretende construir mais ainda, é porque primeiramente as construções estão sendo feitas atualmente.

Quando Dilma fala que Aécio vem fazendo críticas ao programa habitacional, ela quer deixar subentendido que o candidato é contra o programa e pode cancelá-lo caso seja eleito. Portanto, ela procura denegrir a imagem do candidato perante aqueles que de alguma forma se beneficiam do “Minha casa, Minha vida”. Ela ainda procura se promover ao dizer que pretende construir mais.

O candidato Aécio Neves se refere ao subentendido de Dilma em seu posto ao dizer que ele não pretende cancelar o programa habitacional ao qual à adversária se refere.

R4A: *Candidata, eu aproveito a pergunta sobre o Minha Casa, Minha Vida para mais uma vez denunciar o terrorismo que seu partido vem fazendo. Pessoas que estão na lista para serem beneficiadas pelo Minha Casa, Minha Vida estão recebendo mensagem dizendo que se votarem no PSDB sairão do cadastro. Não é verdade. Eu quero tranquilizar a todos os brasileiros e brasileiras porque nós não vamos apenas manter o Minha Casa, Minha Vida, nós vamos aprimorá-lo. Focando especialmente as regiões de mais baixa renda, onde o atual governo não avançou. Aquela de até três salários mínimos, que existia no início do seu governo um déficit de 4.000.100 moradias. Existe hoje um déficit próximo de 4 milhões. Essa será uma grande prioridade no nosso governo. E vamos fazer parcerias desburocratizadas, mais ágeis com os municípios brasileiros e com os estados brasileiros. Ninguém pode, candidata, querer se apropriar de programas como se fossem apenas seus. Vários programas são da sociedade brasileira e são pagos pelo dinheiro do trabalhador brasileiro. E nós vamos subsidiar, sim, programas sociais que têm alcance na vida real, na vida das pessoas. Nós não vamos fazer é o bolsa empresário que ajuda apenas um grupo muito restrito de brasileiros em detrimento da grande maioria. Fique tranquila, candidata, fiquem tranquilos brasileiros, porque nós vamos avançar e avançar muito mais também no programa habitacional.*

Ele diz que pretende aprimorar o programa. No entanto, em sua abertura da resposta, o candidato utiliza dos implícitos, como vemos no recorte abaixo:

p: *[...] eu aproveito a pergunta sobre o Minha Casa, Minha Vida para <u>mais uma vez</u> denunciar o terrorismo que seu partido vem fazendo.*

De onde podemos verificar o seguinte pressuposto:

pp: A denúncia do terrorismo já foi feita.

A expressão sublinhada usada pelo locutor ativa que, se o candidato vai denunciar mais uma vez, isso quer dizer que, durante o decorrer do debate em análise, a denúncia já foi realizada uma ou mais vezes.

Aécio acusa Dilma e seu partido de ameaçar pessoas na fila do “Minha Casa, Minha Vida” dizendo que, se votarem nele, serão retiradas do programa. Para ele, as ameaças são uma forma de terrorismo. E, portanto, não se pode eleger uma pessoa ou um partido que comete tais atos.

O candidato continua afirmando que vai aprimorar o programa habitacional, o que leva ao subentendido de que ele não está bom o suficiente. Aécio, o locutor, acrescenta que o programa focará em famílias com até 3 salários mínimos, que, para ele, são as menos favorecidas. Além disso quando ele diz que ninguém pode se apropriar de programas como se fossem apenas seus, ele deixa também subentendido que é exatamente isso que Dilma faz.

Em sua réplica, Dilma contradita o que disse Aécio em relação ao programa “Minha casa, Minha vida” e à sua forma de aprimora-lo.

RP4D: *Candidato, o senhor não entende, não conhece direito então esse programa. Porque o foco desse programa é em quem ganha uma renda até R$ 1.600, mas ele abrange também que ganha até R$ 5.000. Candidato, vocês falaram o tempo inteiro que os bancos públicos vão ser redefinidos. Agora o senhor vem aqui e quer que as pessoas acreditem que vocês vão manter o subsídio. Eu não acredito nisso, candidato. Eu não acredito nisso, porque vocês sistematicamente, ao longo de todo o governo Fernando Henrique, foram contra o subsídio. Para a pessoa que está nos assistindo ter uma ideia, para os indecisos terem uma ideia, caso fosse a preço de mercado, a prestação seria R$ 940. Dentro do Minha Casa, Minha Vida, o máximo é R$ 80.*

Ela começa dizendo que o candidato adversário não possui exato conhecimento do programa, já que para ele a melhora seria na abrangência do programa. Pois, ele já abrange, segundo ela, a faixa salarial que ele deseja focar.

Em seguida, destacamos o seguinte posto:

p: *Candidato, vocês falaram o tempo inteiro que os bancos públicos vão ser redefinidos [...]*

O prefixo “re”, da palavra “redefinidos”, ativa o pressuposto que:

pp: Os bancos públicos foram definidos anteriormente.

Estas duas letras que formam o prefixo “-re” levam a uma informação pressuposta de que algo foi feito anteriormente. É por isso que será refeita. Neste caso, será redefinido caso Aécio Neves seja eleito nas eleições pós o referido debate.

Para Dilma, está subentendido que, se os bancos públicos serão redefinidos, o programa ou não permanecerá o mesmo ou será cancelado (o que retoma o subentendido de sua pergunta).

Ao falar das prestações do programa “minha Casa, Minha Vida”, Dilma afirma:

p: *Dentro do Minha Casa, Minha Vida, o <u>máximo</u> é R$ 80.*

Com este posto, pode-se pressupor que

pp: Existem outros valores de prestações do Minha Casa, Minha Vida.

Este pressuposto é ativado pela palavra “máximo”. Chega-se a ele pois, para existir um valor máximo, outros menores, devem haver primeiramente. Além disso, podemos, desta réplica de Dilma, subentender que Aécio, caso eleito, não manterá as prestações a estes baixos valores.

T4A: *Eu já disse mais de uma vez e quero dizer mais uma vez a milhões de brasileiros. Me honra muito essa comparação com o presidente Fernando Henrique, mas eu me chamo Aécio Neves. Eu disputo a Presidência da República para governar a partir de 1º de janeiro de 2015. E o tema que a senhora traz é um tema que merece aqui uma reflexão. Bancos públicos serão fortalecidos, não serão aparelhados no meu governo, candidata. Em 2003, o Banco do Brasil tinha três diretorias, entre presidência, vice-presidência e diretorias. Hoje tem, candidata, talvez a senhora nem saiba, 37, um terço delas ocupadas por filiados do PT. Essa é uma demonstração clara da perversidade do aparelhamento da máquina pública em benefício de um projeto de governo. Um vice-presidente está preso na Itália e o presidente atual alvo de gravíssimas denúncias.*

Dilma, muitas vezes durante o debate e novamente nesta pergunta e réplica, menciona o ex-presidente Fernando Henrique. Quanto a isto, Aécio afirma no posto seguinte:

p: *Eu já disse mais de uma vez e quero dizer mais uma vez a milhões de brasileiros*.

As expressões sublinhadas ativam pressupostos de que

pp: Aécio falou do assunto anteriormente.
pp: Aécio falou várias vezes sobre o assunto.
pp: Aécio falará novamente sobre o assunto.

Para o candidato, a constante comparação e menções a Fernando Henrique leva ao subentendido de que ele é Fernando Henrique ou que governará da mesma forma. Portanto, ele procura negar dizendo seu nome e que disputa para governar a partir de 2015. Ou seja, ainda não governou o país, não podendo, portanto, responder pelos “erros” do governo tucano apontados pela sua adversária.

P5A: *Candidata, vamos a um tema que interessa a todos os brasileiros: inflação. Vamos voltar a ele até porque é preciso que os brasileiros que nos assistem saibam que a senhora, nos últimos debates, reafirmou que a inflação no Brasil está sob controle. Eu não acredito nisso, candidata. Ela estourou o teto da meta e ao mesmo tempo a perversa equação que o seu governo deixará ao sucessor, estou preparado para ela, inflação alta e crescimento baixo. Dou-lhe mais uma oportunidade, o que eu seu governo fará se vencer as eleições para controlar a inflação, ou ela não é um problema?*

Chegamos à ultima pergunta feita por Aécio nesse bloco. Outras perguntas serão feitas no terceiro bloco. No entanto, elas não serão analisadas neste trabalho, como explicado no capítulo sobre os aspectos metodológicos. Para a análise dos pressupostos e subentendidos desta pergunta, recorta-se o seguinte posto:

p: *Vamos voltar a ele até porque é preciso que os brasileiros que nos assistem saibam que a senhora, nos últimos debates, reafirmou que a inflação no Brasil está sob controle. Eu não acredito nisso, candidata. Ela estourou o teto da meta.*

Do posto acima, pode-se retirar alguns pressupostos, ativados através de elementos linguísticos (sublinhados).

pp: O tema inflação já foi discutido anteriormente (ativado pela palavra “voltar”)
pp: Dilma já afirmou anteriormente que a inflação no Brasil está sob controle (ativado pelo prefixo “-re”, em “reafirmar”)
pp: Há uma inflação no Brasil.
pp: Há um teto da meta para a inflação no Brasil.
pp: A inflação ultrapassou muito este teto.

Aécio afirma que a inflação estourou o teto da meta. Para que a inflação tenha estourado o teto da meta é preciso primeiramente que eles existam.

Para Aécio, inflação é um tema importante para os brasileiros. Podemos entender isto quando ele diz que interessa de perto todos os brasileiros. Ele continua dizendo que vai voltar o tema. Isto ativa o pressuposto que ele já perguntou a respeito do tema inflação em outros debates e/ou este tema já foi debatido no debate em questão.

A intenção do candidato e o que pode ser concluído é que Dilma está equivocada quando diz que a inflação está sob controle. Essa intenção está subentendida quando ele afirma não acreditar na candidata adversária e afirma que, pelo contrário, a inflação aumentou. Portanto, não se torna confiável reeleger a atual presidenta e candidata, já que o que ela fala não é dado correto. Mais uma vez, há uma tentativa de denegrir a imagem do oponente e promover a própria imagem como melhor candidato a presidência da república.

Uma outra tentativa de autopromoção feita na elaboração da pergunta do candidato e locutor Aécio Neves é quando ele diz que está preparado para enfrentar o crescimento alto da inflação. Neste momento, ele afirma, utilizando do subentendido, que ele é melhor escolha para ser votado pois, ao contrário de sua adversária Dilma Rousseff, ele está preparado a lidar com o aumento da inflação e a baixa no crescimento do país.

Dilma, em sua resposta, refere-se ao subentendido da pergunta de Aécio. Quando ela diz que tem o compromisso com o controle da inflação, ela contesta o subentendido que Aécio quis deixar de que ela não está preparada para lidar com a inflação e que ele está.

R5D: *Candidato, eu vou reportar primeiro ao Banco do Brasil. Vocês deixaram o Banco do Brasil com uma grave dívida. Nós não, nós demos lucro no Banco do Brasil, profissionalizamos o Banco do Brasil. Vocês quebraram a Caixa, candidato, vocês quebraram o BNDES, reduziram tudo ao tamanho que vocês acharam que devia ter, ou seja, sem política industrial e sem política social. No caso da inflação, o senhor pode ter certeza, candidato, é meu compromisso o controle da inflação. Nos últimos dez anos nós mantivermos a inflação dentro dos limites da meta. Quem não mantinha a inflação dentro dos limites da meta, sem o senhor apesar de agora desconhecer o governo Fernando Henrique, era líder do governo Fernando Henrique, quem não mantinha era o governo Fernando Henrique, que vocês querem botar na conta do Lula, que em 2002 era por causa do Lula que a inflação foi para 12,5%. Não senhor. Em 2001, ela estava já em 7,7%. Vocês chegaram à obra-prima, candidato, de aumentar imposto e deixar uma dívida muito maior do que a que vocês receberam. Candidato, não há termos de comparação entre o que nós fizemos e o que vocês fizeram. Nós enfrentamos a crise, não deixamos que a diminuição de salário recaísse na conta do povo brasileiro.*

Ela afirma que:

p: *Nos últimos dez anos nós mantivermos a inflação dentro dos limites da meta.*

Neste posto há dois pressupostos de existência. Os dois corroboram para os pressupostos feitos do posto. Se a candidata manteve, junto com o seu partido, a inflação dentro do limite da meta, então, pressupõe-se que:

pp: Há uma inflação.
pp: Há um limite de meta.

No entanto, por mais que os pressupostos de existência se mantenham, a locutora contesta o que disse Aécio Neves de que a inflação estourou o teto da meta. Novamente a candidata afirma que está dentro do limite. Pode-se subentender que há um controle da inflação.

Verifica-se que, na réplica, Aécio chegou ao mesmo subentendido. Isto porque ele questiona se era realmente isso que a sua adversária tinha dito:

RP5A: *Candidata, muito confusa essa sua explicação. Mas eu vou voltar à questão central. A senhora então quer dizer que o PT controlou a inflação? Não fomos nós com o Plano Real? A história não se reescreve, candidata. Nós fizemos naquele*

momento o que precisava ser feito. E tenho uma honra e um orgulho enorme de ter hoje como um aliado muito forte o presidente Fernando Henrique, aquele a quem a senhora teceu elogios que talvez eu não tenha tido a oportunidade de fazer. Mas vamos voltar ao presente, porque as pessoas que nos escutam hoje, que nos assistem no Brasil inteiro, querem que nós falemos de futuro. Quem tem responsabilidade e compromisso com o controle da inflação, com a gestão profissional dos bancos públicos somos nós. O seu governo deve à Caixa Econômica Federal mais de R$ 10 bilhões, deve ao Banco do Brasil R$ 8 bilhões no crédito safra, porque seu governo descontrolou a economia do país, candidata, essa é a realidade incontestável.

Com o seu segundo questionamento, pode-se subentender que, para Aécio, foi o PSDB que controlou a inflação com o plano real. Aécio termina a réplica afirmando que o governo Dilma deve à Caixa Econômica e ao Banco do Brasil. Esta dívida é a realidade incontestável.

p: *O seu governo deve à Caixa Econômica Federal mais de R$ 10 bilhões, deve ao Banco do Brasil R$ 8 bilhões no crédito safra, porque seu governo descontrolou a economia do país, candidata, essa é <u>a realidade incontestável</u>.*

Com este posto, pode-se fazer o pressuposto de existência de que há uma realidade. Se ela é incontestável, é porque, primeiramente, ela existe. A realidade a qual Aécio se refere é a dívida do governo Dilma. Sua oponente fala de dívida nos bancos públicos do governo de FHC, no entanto o locutor se refere ao presente e ao futuro. No presente, na sua visão, Dilma têm uma dívida com os bancos. E, no futuro, esta realidade ainda vai existir. Quando ele fala do presente e do futuro que os eleitores desejam saber, ele deixa subentendido que este será o futuro caso Dilma seja eleita. Para isso, na opinião do locutor, ele é a melhor escolha, já que esta não é a realidade dele.

Na sua tréplica, além de mencionar o que foi dito, pressuposto e subentendido da réplica de Aécio, Dilma retoma algo que ela já tinha dito anteriormente:

T5D: *Eu quero reiterar que vocês quebraram os bancos públicos do Brasil. Quero reiterar que a Caixa, que era um dos maiores bancos do país, vocês minguaram a Caixa. Vocês, candidato, eram contra fazer política social com subsídio. Agora o senhor vem para mim com esta conversa de que vão fazer política social. Me desculpe, candidato, eu não acredito, sabe por que? Porque a prática fala muito mais que palavras vazias. E a prática de vocês é uma. Quando vocês enfrentaram a crise, vocês jogaram a crise nas costas de quem? O povo lembra, candidato. Jogaram a crise nas costas do povo brasileiro. Com desemprego e baixos salários. Mais claro do que isso, candidato, é impossível. Nós não. Nós mantivemos emprego e mantivemos o salário.*

No posto, aqui destacado,

p: *Eu quero <u>reiterar</u> que vocês quebraram os bancos públicos do Brasil. Quero <u>reiterar</u> que a Caixa, que era um dos maiores bancos do país.*

podemos chegar aos seguintes pressupostos:

pp: Existem bancos públicos no Brasil.
pp: Dilma falou anteriormente que o PSDB quebrou os bancos públicos.
pp: Existem outros bancos públicos grandes no Brasil, fora a Caixa.
pp: Dilma falou anteriormente que a Caixa era um dos maiores bancos do país.

Os dois pressupostos são ativados pela mesma palavra, reiterar. O "re" indica que algo já foi dito previamente. Assim, ela retoma o que disse dos governos anteriores do PSDB e nos leva ao subentendido de que a situação pode se repetir caso Aécio seja eleito. Dessa forma, ao mencionar os governos prévios do partido de Aécio, há uma tentativa de atacar e denegrir a imagem do seu adversário. No final, quando ela diz que o PT manteve o emprego e o salário, há uma tentativa clara de autopromoção. Se ela for reeleita, manterá o emprego e o salário. Ao contrário de Aécio.

A última pergunta feita por Dilma, direcionada a Aécio, no bloco aqui analisado foi:

P6D: *Candidato, eu sempre gosto de perguntar a respeito do Pronatec. Por que que eu gosto do Pronatec[20], candidato? Porque o Pronatec ele resolve várias questões e desafios. Vocês fizeram uma lei proibindo que o governo federal fizesse e mantivesse escolas técnicas. Por isso fizeram, ao longo de oito anos, só 11 escolas técnicas. O senhor era líder do governo FHC[21]. O senhor vai continuar com essa política?*

Em comparação com as outras perguntas formuladas pelos dois candidatos à presidência, esta pergunta é pequena. No entanto, não é o seu tamanho que diz se

[20] PRONATEC = Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo Governo Federal em 2011

[21] FHC = Fernando Henrique Cardoso. Foi presidente do Brasil nos anos de 1995 à 2003.

haverá ou não pressupostos e subentendidos. Nesse caso, há sim. Nesta pergunta, a candidata se refere ao Pronatec. Quanto a abertura de sua pergunta, retira-se o seguinte posto:

p: *Candidato, eu <u>sempre</u> gosto de perguntar a respeito do PRONATEC.*

O primeiro pressuposto ativado é de existência: para a locutora falar deste programa e para que ela goste de perguntar sobre ele, é pressuposto, primeiro, que ele exista. O segundo pressuposto é ativado pela palavra sempre, que vai ativar a repetição de um evento.

pp: Há um programa chamado PRONATEC. pp: O PRONATEC foi tópico de perguntas feitas por Dilma em outros debates.

Se Dilma sempre gosta de perguntar a respeito do PRONATEC, é porque já perguntou nos outros debates sobre ele e ela continuará perguntando sobre ele.

Outro recorte que podemos destacar é o seguinte:

p: *O senhor vai <u>continuar</u> com <u>essa política</u>?*

Diferentemente dos pressupostos analisados nas perguntas anteriores, este é feito a partir de uma pergunta, e não de uma afirmação. Dependendo do contexto da pergunta, pressupostos são feitos e mantidos em caso de perguntas, como é o caso.

pp: Houve uma política de pouca criação de escolas técnicas no governo FHC. pp: Aécio fazia parte do governo FHC.

A locutora deste enunciado deixou pressuposto também que, por fazer parte do governo de Fernando Henrique Cardoso, Aécio Neves foi um dos que contribuiu com a criação da lei proibindo a criação das escolas técnicas e com a criação de poucas delas. Portanto, há uma intenção de tornar o candidato inviável perante aqueles que se beneficiam do PRONATEC. Subentende-se também que se eleito, há

uma chance que o candidato retome essa lei e continue, como FHC, diminuindo o crescimento das escolas técnicas e, ainda, subtende-se que, no governo Dilma, o mesmo não ocorreu.

R6A: *Eu não devia lhe corrigir em público, mas eu era líder do PSDB, mas vamos passar isso, deixar isso um pouco mais barato. É, mais ou menos candidata. Para quem não conhece o Congresso Nacional, talvez sim, mas é muito diferente, é muito diferente.*

Quando Aécio começa a responder a pergunta de Dilma, há uma exaltação do público. Eles começam a fazer barulho, desobedecendo a regra do silêncio. Neste momento, há uma interrupção de William Bonner, o mediador. Ele continua com sua linguagem transparente e exercendo, neste momento duas funções: de acalmar os ânimos, caso o público se exalte, e estar atento ao cumprimento da regra.

M9 (interrompendo): *Por favor. Vou pedir silêncio <u>mais uma vez</u>.*

Verificamos apenas um pressuposto da fala do mediador. Este é ativado pela expressão sublinhada. Ela nos leva ao pressuposto que Bonner já pediu silêncio anteriormente. No entanto, por mais que haja este pressuposto em sua fala, o mediador permanece neutro, sem escolher lados. Além disso, não há subentendidos no seu posto, o que corrobora para o fato do mediador permanecer neutro. Em seguida, Aécio retoma sua fala:

R6A (retomando): *Candidata, o Pronatec é uma inspiração e é bom reconhecer isso. É uma inspiração em programas como feito em São Paulo, as Etecs do governador Geraldo Alckmin, do governador José Serra, cuja presença aqui hoje eu agradeço. Da Pep em Minas Gerais, que foi um programa de ensino profissionalizante de Minas Gerais, inspiraram o Pronatec. Agora falta a fiscalização. Nessas últimas semanas as denúncias em relação ao Pronatec são graves, candidata. Em relação às estatísticas, porque vocês contabilizam o aluno quando ele entra, e se ele ficou ali uma semana, duas semanas e depois saiu, ele continua fazendo parte da estatística. Aliás, o seu governo é o governo das estatísticas desde que elas lhe sejam favoráveis. Nós vamos aprimorar esses programas, aumentando a carga horária. Mais de 70% têm uma carga horária de cerca de 160 horas. Venhamos e convenhamos, é muito pouco para a formação mais adequada ainda de um aluno. Eu quero mais, eu quero que o aluno frequente o Pronatec, mas ele complete seu ciclo de estudo no ensino médio, candidata. Isso sim vai permitir o Brasil dar um avanço na educação. O Pronatec é uma etapa apenas de um processo muito mais complexo e que tem que ser muito mais ousado e ambicioso do que esse que tem o seu governo.*

Ao mencionar outros programas estaduais de escolas técnicas criadas pelos governos do PSDB (José Serra, Geraldo Alckmin), Aécio Neves deixa subentendido que o PRONATEC só existe na atualidade pois houveram estes outros programas – tais como PEP e ETEC – para se inspirar. Em outras palavras, seria como deixar subentendido que o partido da candidata Dilma Rousseff pegou a ideia do PSDB e levou para o âmbito nacional.

Para observar os pressupostos, retiramos os seguintes fragmentos:

p: *É uma inspiração em programas como feito em São Paulo, as Etecs do governador Geraldo Alckmin, do governador José Serra, cuja presença aqui hoje eu agradeço.*

Do posto dito pelo locutor, podemos retirar três pressupostos. O primeiro é um pressuposto de existência: se o PRONATEC é uma inspiração em programas de escolas técnicas, primeiramente estas escolas técnicas necessitam existir. A palavra "do" ativa pressuposto ao indicar posse da criação dos programas de escolas técnicas de São Paulo aos governadores Alckmin e Serra. O último é ativado pela expressão "presença aqui hoje". Se ele agradece a presença do governador, é porque ele se encontra presente.

pp: Há outros programas de escolas técnicas.
pp: As ETECs foram criadas por Alckmin e Serra.
pp: José Serra está presente no debate.

Outros postos, da resposta do candidato, podem ser retirados para análise, como:

p: *Nós vamos aprimorar esses programas, aumentando a carga horária. Mais de 70% têm uma carga horária de cerca de 160 horas. Venhamos e convenhamos, é muito pouco para a formação mais adequada ainda de um aluno.*

No posto, Aécio fala sobre os programas de escolas técnicas. Em nenhum momento ele responde à pergunta feita por Dilma, mas ao falar que vai aprimorar o programa, primeiramente, ele deixa subentendido que ele será mantido. A lei a qual a candidata do PT se referiu foi a proibição da criação das escolas técnicas, mas em

nenhum momento se falou em fechar as que existem. Ele também não se referiu ao que Dilma falou da política de poucas escolas técnicas criadas no governo passado, do PSDB.

Quanto ao que o candidato fala sobre a carga horária e a formação adequada do aluno, podemos pressupor que:

pp: Há dentro dos programas uma carga horária. pp: A carga horária varia para mais ou menos 160 horas. pp: Há uma formação adequada para o aluno da escola técnica pp: A formação dada atualmente não é adequada.

Para que uma carga horária seja aumentada, como sugere o locutor da resposta, existe uma carga horária. Da mesma forma, se a carga horária é pouca para uma formação adequada, é porque há primeiramente uma formação considerada adequada. O elemento linguístico “cerca” indica uma variação perto de 160 horas e a expressão “muito pouco para a formação mais adequada” indica que, se a carga horária é pouca, pressupõe-se que a formação não é a adequada para os alunos das escolas técnicas.

Aécio ainda diz:

p: *Isso sim vai permitir o Brasil dar um avanço na educação*

O posto acima, ao falar do avanço na educação, ativa o pressuposto de que primeiramente há uma educação no Brasil. Já a expressão sublinhada e a locução verbal “vai permitir” ativa o pressuposto de que ainda não é permitido ao Brasil avançar na educação. Então, subentende-se que no governo Dilma não houve avanço na área da educação.

Quando o candidato afirma que a mudança que pretende realizar no PRONATEC é o que vai causar um avanço na educação brasileira, ele deixa subentendido que o que sua adversária fez em seu governo não permitiu tal mudança. Então, ele transmite uma intenção subentendida de que se os eleitores estão preocupados com uma mudança na eleição, ele é o melhor candidato, pois é o que

ele propõe que vai gerar um avanço na educação. Assim, ele promove sua imagem diante daqueles preocupados com a educação no país.

RP6D: *Candidato, o senhor não respondeu. Vocês em oito anos fizeram onze escolas técnicas federais. Nós, candidato, fizemos 422. O Lula, 214, e eu, 208. O meu número é só 1.600% maior do que vocês fizeram em oito anos. Candidato, sabe por que fazer escolas técnicas é tão importante? Porque ela é a base da parceria que nós fizemos com o sistema S. O Pronatec é um ensino gratuito e ele comporta tanto ensino técnico de nível médio quanto qualificação profissional. É gratuito, o material didático é gratuito, o transporte. Candidato vocês jamais tiveram essa dimensão. Aliás, o programa de vocês são programas piloto, pequenos e fragmentados.*

Quando Dilma Rousseff, na réplica, fala que Aécio não respondeu, ela confirma o que foi dito na análise da resposta dele. Ele não se referiu a lei ou a política mencionada por Dilma na pergunta. Ela, então, começa a comparar a quantidade de escolas técnicas federais nos dois governos, PSDB e PT. É quando um pressuposto é ativado pela palavra maior:

p: *O meu número é só 1.600% <u>maior</u> do que vocês fizeram em oito anos.*

Que nos traz os seguintes pressupostos:

pp: Há dados que mostram o que o governo do PSDB fez durante os oito anos no governo. pp: Há dados que mostram o que o governo do PT fez durante seu governo. pp: Os dados relativos ao PT são 1.600% maiores do que os do PSDB.

A palavra maior ativa um pressuposto que há números, em relação a criação de escolas técnicas federais, a serem comparados. Subentende-se que foram criadas estas escolas nos dois governos e que uma comparação foi feita. Ao dizer que o número é maior, Dilma está querendo atacar e denegrir a imagem de Aécio. Ela faz isso apontando o fato de que o partido pelo qual Aécio é candidato criou poucas escolas técnicas e que, provavelmente, esta política irá continuar. Ao denegrir a imagem de seu adversário, Dilma promove sua própria imagem ao apontar números/estatísticas, em relação a criação de escolas técnicas federais, que a favorecem.

Ao término da réplica de Dilma, o mediador do debate comete um erro. Ele começa a encerrar o debate. Por mais que a condução do debate seja um de seus papéis, ainda não era o momento do término do bloco.

M10: *Ok, vamos ao fim então deste primeiro bloco do debate. Perdão, perdão, perdão, erro meu. Tréplica do candidato Aécio. Peço só um minuto, ainda estou com minhas anotações, errei com anotações.*
M11: *Contando o tempo a partir de agora, por favor, candidato.*

Deste primeiro enunciado, o único pressuposto possível é o de que existem anotações feitas por Bonner- este é um pressuposto de existência. Ainda neutro, ele perde desculpas ao candidato e exerce sua função de conceder a fala ao pedir que Aécio faça a sua tréplica.

T6A: *Candidata, acho mais do que esses números decorados, essas estatísticas, vamos falar de educação, que é o essencial. O Brasil inteiro está nos escutando hoje. O que é que esse governo fez que a qualidade da educação pública no Brasil avançasse? Absolutamente nada. Em qualquer ranking internacional, candidata, é vergonhosa a posição do Brasil. Inclusive em relação a nossos vizinhos. Eu, se eu puder vencer essas eleições e ser lembrado com uma marca, eu digo a todos os brasileiros, quero ser lembrado como o presidente que revolucionou a educação no Brasil. Vocês tiveram 12 anos e nada aconteceu. Eu governei Minas, com um orgulho enorme, candidata, por oito anos, e levei Minas Gerais, que não é o mais rico dos estados brasileiros, é o segundo mais populoso, a ter a melhor educação fundamental do Brasil. E quem fez, candidata, tem mais autoridade para dizer que vai fazer.*

No começo de sua tréplica, ao falar das estatísticas, podemos notar que Aécio concluiu, chegou, ao mesmo subentendido da réplica de Dilma. Ele entendeu a autopromoção de sua adversária e refere-se a este subentendido quando chama a falar da educação e não da estatística. Em seguida, Aécio afirma:

p: *O Brasil inteiro está nos escutando <u>hoje</u>.*

A palavra sublinhada do que foi posto por Aécio ativa o pressuposto de que nos dias anteriores o Brasil inteiro não os estava escutando.

Quando ele começa a falar sobre a qualidade da educação pública no Brasil, questionando a candidata/ouvinte sobre o que ela fez para aumentar a qualidade da educação, ele mesmo responde que Dilma não fez nada pela qualidade da educação pública. Em seguida, ele faz o seguinte posto:

p: *Em qualquer ranking internacional, candidata, é vergonhosa a posição do Brasil*

Neste posto, pelo menos três pressupostos são encontrados:

pp: Há vários rankings internacionais de educação
pp: O Brasil está presente no ranking internacional de educação
pp: A posição do Brasil não é boa.

Esses pressupostos são ativados pela palavra e expressão sublinhadas. Se a posição brasileira é ruim em qualquer ranking, é porque existem vários rankings internacionais. E para a posição do Brasil ser vergonhosa é preciso que, primeiramente, ele esteja presente no ranking.

Depois o candidato começa a dizer que será reconhecido, caso eleito pelos seus feitos na educação. Ele diz que:

p: *se eu puder vencer essas eleições e ser lembrado com uma marca, eu digo a todos os brasileiros quero ser lembrado como o presidente que revolucionou a educação no Brasil*

Deste posto, podemos pressupor que:

pp: Aécio ainda não venceu as eleições.
pp: Aécio ainda não é lembrado como uma marca.

O pressuposto acima é ativado pela palavra “se”. Ela condiciona uma ação hipotética, que ainda não existiu. Aécio termina sua tréplica dizendo seus feitos em relação a educação em Minas Gerais e afirmando que por ter feito, ele tem autoridade para dizer que vai fazer. Assim, subentende-se que ele fez mudanças na educação como governador de Minas e Dilma não fez como presidente do Brasil. Dessa forma, a intenção de Aécio era de primeiramente se autopromover, ao contar seus feitos na educação mineira. E, segundamente, denegrir e atacar a imagem da candidata a reeleição Dilma ao dizer que ela não fez nada para melhorar a qualidade da educação pública no Brasil.

Para finalizar o bloco, William Bonner, como mediador, exerce suas funções de conduzir o debate, encerrando o primeiro bloco, e de tornar o conhecimento acessível a todos, ao dizer o que será feito no bloco seguinte:

M12: *Agora sim. Perdoem, mais uma vez candidatos, meu erro. Chegamos ao fim do primeiro bloco. Nós voltaremos a seguir com os eleitores indecisos fazendo perguntas para ambos os candidatos. Até já.*

Com o fechamento do mediador, chega ao fim o primeiro bloco, o que conclui esta análise. Nela, percebemos o uso dos implícitos na fala dos participantes e do mediador. E, assim, faz-se as considerações finais, no que consiste o próximo capítulo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho estudou-se o gênero debate político televisivo devido a sua constante presença e importância na atualidade. A cada quatro anos que se passam, os eleitores precisam fazer uma escolha pelo próximo presidente do país, que presidirá por quatro anos. Os debates tem a função, para eleitores, de escolher um candidato, caso seja indeciso, e acompanhar o candidato no qual o eleitor irá votar.

É por isto que este trabalho se tornou relevante. Ele analisou algo presente e comum da população: os debates políticos. Além disso, analisou-se os implícitos presentes nos debates. Isto tendo em vista que durante os debates, os implícitos são utilizados para expressar algo que não é dito, por algum impedimento, abertamente. Então, como uma maneira de esclarecer estes implícitos presentes no debate, este trabalho teve como objetivo analisar os implícitos presentes no debate político televisivo. A teoria usada foi a dos pressupostos e subentendidos e o debate escolhido foi ao ar no dia 24 de outubro de 2014 pela Rede Globo entre os candidatos a presidência Aécio Neves e Dilma Rousseff.

Especificamente, o presente trabalho analisou se há implícitos no debate político, identificou estes implícitos e classificou e analisou o uso destes implícitos no debate. Isto foi feito a partir da teoria dos pressupostos e subentendidos. Para o *corpus*, foi escolhido o primeiro bloco do debate. Ele foi escolhido pois é o bloco de abertura e nele os candidatos fazem perguntas um para o outro. Em outros trabalhos, os demais blocos do mesmo debate poderão ser analisados.

A partir da análise, conclui-se que a hipótese inicial de que os implícitos são utilizados nos debates políticos com o intuito de atacar ou denegrir a imagem do candidato adversário e/ou promover/defender a própria imagem foi confirmada. Em vários momentos os candidatos deixam subentendido que a intenção deles é ou se promover, dando razões para qual deve ser eleito ou dizendo o que já fez em algum cargo político, ou denegrir e/ou atacar a imagem do outro, dando razões pelas quais seu adversário não deve ser eleito e/ou apontando más condutas dele.

O trabalho foi além do que propunha inicialmente. Isto pois a análise foi muito mais do que identificar quais os pressupostos e subentendidos. Ao analisar todo o fluxo conversacional do debate, chega-se à conclusão de que, por mais que os pressupostos e subentendidos sejam implícitos, eles são entendidos e compartilhados pelos participantes. E, embora eles elaborem perguntas um para o outro, suas

respostas réplicas e tréplicas muitas vezes partem do que está pressuposto ou subentendido da fala do seu adversário. Tanto que, algumas vezes o candidato a quem a pergunta foi dirigida não a responde. E o que formulou a pergunta aponta que ele(a) não a respondeu.

As teorias utilizadas foram as dos pressupostos e subentendidos, teorias da pragmática. Sem a pragmática, não seria possível usar das teorias e analisar o debate em questão. Portanto, acrescenta-se como conclusão o quão importante é a pragmática. Ela auxiliou, neste trabalho, a entender e analisar os implícitos presentes no debate político televisivo entre Aécio Neves e Dilma Rousseff. Além deste trabalho, a pragmática pode ajudar na compreensão de outros usos da linguagem, bem como os implícitos.

Conclui-se também que todos os objetivos do trabalho foram alcançados. Há sim implícitos no debate político televisivo em questão, eles foram classificados, quanto as pressupostos e subentendidos presentes, e foi analisado como eles foram usados e em qual intenção.

REFERÊNCIAS

BIRNER, Betty J. **Introduction to Pragmatics.** Malden: Wiley-blackwell, 2013. 326 p.

BRAGA, Daniela. **Prós e Contras: o debate político televisivo como sub-género/sub-tipo de interacção verbal.** 2006. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/2627/RGF-7-2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CAFFI, C. Pragmatic Presupossition. In: MEY, Jacob L. **CONCISE ENCYCLOPEDIA OF PRAGMATICS.** 2. ed. Oxford: Elsevier Ltd, 2006. p. 759-767

CHOMSKY, Noam. **Rules and representations**. New York: Columbia University Press, 1980.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística II:** Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003

G1. **Eleições 2014**: Transcrição do debate da Globo. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/transcricao-debate-presidencial-2-turno.html>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GRIFFITHS, Patrick. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006. 193 p.

GRUNDY, Peter. **Doing Pragmatics**. 2nd. ed. New York: Oxford University Press, 2000. 287 p.

JA'FAR, Areej As'ad. **Entailment and Presupposition**. 2008. Disponível em: <http://www.uobabylon.edu.iq/uobColeges/fileshare/articles/Entailment & Presupposition.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

LEBLER, Cristiane Dall Cortivo. Pressupostos e subentendidos segundo a Teoria da Argumentação na Língua. **Gragoatá**, Niterói, v. 1, n. 40, p.295-316. 2016. Semanal.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. 2003. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.

MARQUES, Maria Aldina. Renovação dos Discursos - Novas Formas de Interacção e Legitimação dos Interlocutores. **Diacrítica**, Ciências da Linguagem, v.1, n. 17, p189-219. 2003.

PARADIS, Michel. Cerebral division of labour in verbal communication. In: SANDRA, Dominiek; ÖSTMAN, Jan-ola; VERSCHUEREN, Jef. **Cognition and Pragmatics.** Amsterdam/philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009. p. 53-77. (3).

PIRES, Ana Paula. **ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE MARCAÇÃO DA DIFERENÇA NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO**. 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Braga, 2002

SILVA, Daniela Filipa Macedo Braga Moreira da. **ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PESSOAL NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO.** 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Instituto de Letras e Ciências Humanas Universidade do Minho, Braga, 2004

SOARES, Ana Paula. **GÊNEROS ACADÊMICOS:** O CASO DOS TEXTOS ORAIS PRODUZIDOS NA UNIVERSIDADE. 2012. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/Arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/G%C3%AAneros%20textuais/Ana%20Paula%20-%20G%C3%8ANEROS%20ACAD%C3%8AMICOS.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. GÊNEROS ORAIS – CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. **Anais do Silel**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p.1-8, 2013.

VION, Robert. 1992. **La communication verbale**. Analyse des interactions. Paris : Hachette